

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A União Europeia exclui os Estados de partido único

HAIA, 7.—O Congresso da Europa que se inaugura esta tarde na Sala dos Cavaleiros, no edifício do Parlamento holandês, vai procurar encontrar uma fórmula para unir a Europa sem sacrifício da liberdade e dos direitos dos diferentes países. Ontem à noite foi distribuído o relatório sobre o problema cultural, que será submetido à sessão plenária. Os relatórios sobre política e economia, que estabelecem os princípios objectivos práticos da união europeia, também já foram publicados. Em todos esses relatórios frisa-se que a união europeia exclui todos os Estados comunistas, totalitários ou de partido único. O mínimo de condições que todos os países que desejem pertencer à reunião devem demonstrar é o seguinte: 1.º—Garantir os direitos fundamentais dos indivíduos, respeitar a oposição e manter uma atmosfera tolerável de liberdades públicas e particulares; 2.º—Condenar o sistema de partido único, um Governo de polícia e, falando duma maneira geral, todas as tentativas do Governo para suprimir a opinião pública e a vida livre.—(Reuter).

Churchill proferiu o discurso inaugural do Congresso para a União da Europa

HAIA, 7.—Winston Churchill declarou perante os 800 delegados que tomam parte no Congresso da União Europeia que uma Europa unida era de necessidade vital, não só para a Europa mas para todo o Mundo, nesta hora sombria. Churchill, que é presidente honorário, abriu o congresso dizendo: «Desde que falei sobre o assunto em Zurich, no ano de 1946, e desde que foi lançado o movimento britânico para a unidade europeia, em Janeiro de 1947, os acontecimentos precipitaram-se para além das nossas expectativas. Esta causa é ou de importância vital ou de carácter meramente académico. Nesta última hipótese seria melhor abandoná-la. Mas trata-se de uma necessidade vital para a Europa e para o Mundo nesta hora sombria para a luz se torne mais brilhante e a esperança mais forte nos corações e nos pensamentos dos homens e das mulheres de muitos países. É isso que é indispensável que aconteça.

Os grandes governos ligaram-se com todo o seu potencial efectivo. A poderosa República dos Estados Unidos aprovou o plano Marshall. Estão agora associadas 16 nações europeias para conseguirem resolver os problemas económicos. Cinco dessas nações criaram um pacto económico e militar. Temos a esperança de que esse núcleo venha a agregar a si os povos da Escandinávia, da Península Ibérica, assim como a Itália, que parece de retomar o lugar que lhe pertence no convívio das nações. Todos aqueles que trabalharam e empregaram os seus maiores esforços e especialmente os ministros responsáveis como Bevin, Bidault, Spaak e o general Marshall têm o direito de se sentir contentes com os progressos realizados e orgulhosos da tarefa que dirigiram.

Trata-se dum movimento de povos e não de partidos

Trata-se dum movimento de povos e não de partidos. Não há lugar para ciúmes pessoais ou partidários. Se existe uma rivalidade de partidos, que essa rivalidade seja caracterizada pelo esforço de cada um desses partidos conseguir melhor êxito para a sua causa comum. Ninguém pode supor que a Europa venha a unir-se sob a bandeira de um único partido e nem também sob o predomínio de qualquer nação. A união deve pertencer a todos. A Europa pode apenas unir-se pelo sincero desejo e pela veemente expressão da vontade da maioria de

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA ECONOMIA

Esta noite aumentam em 40 centavos

os preços da gasolina, do gasóleo e do «fuel-oil»
mantendo-se, porém, o preço do petróleo

Recomeçaram hoje no Ministério da Economia as habituais conferências da Imprensa. O ministro, sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, e o subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, sr. dr. José Correia de Barros, estavam acompanhados pelo chefe do gabinete, sr. engenheiro Ferreira do Amaral, e pelos secretários de ambos.

A falta de carvão vegetal

A primeira pergunta dos jornalistas foi sobre a falta de carvão vegetal, tendo o sr. dr. Correia de Barros explicado que ela se deve à subida de preço das lenhas que torna mais tentador negociar nestas do que fabricar carvão com elas, e ao grande desgaste provocado pelas dificuldades surgidas com a guerra, pelo consumo dos gasógenos, etc. O Ministério da Economia libertou o ano passado o respectivo comércio; mas os governadores civis, para evitar que nos seus distritos faltasse o carvão, limitaram a saída do mesmo. Em resultado do que se passa, o Governo resolveu que, de 1

de Junho em diante, passem a ser livres a produção e o trânsito do carvão vegetal em todo o País.

E natural que isso traga, de momento, uma subida de preço—incomparavelmente menor do que aquele porque actualmente o carvão é vendido fora do comércio normal—mas, como o fabrico aumentará certamente, em resultado dessa libertação, espera-se que depois o preço baixe. Quanto a importar desse carvão, não se pode pensar nisso, não só por haver falta dele no estrangeiro, mas porque o seu preço seria inimportável.

O erro nos números relativos ao comércio externo

Acerca do erro nos números relativos ao nosso comércio externo, o sr. ministro da Economia declarou o seguinte:

«Não temos de emitir opiniões acerca da causa e natureza desse erro, visto que o assunto em nada nos respeita: o sr. ministro das Finanças ordenou um rigoroso inquérito aos serviços responsáveis, inquérito que está em curso e do qual há-de surgir o necessário esclarecimento. Nada mais temos a fazer do que aguardar confiadamente.

Quanto à sua possível influência na política económica que seguimos, seja em relação ao passado, seja em relação ao presente ou ao futuro, o problema põe-se do seguinte modo:

A política seguida por este Ministério, quanto às importações (com vista à regularização do mercado em quantidade e em preço, à repressão do mercado negro e à criação de «stocks» e supressão do racionamento) não teria sofrido qualquer alteração, mesmo que mais cedo houvesse conhecimento do erro que agora se aponta; de facto, não houve por nós qualquer erro nos números referentes a esses géneros ou produtos de que principalmente nos servimos para atingir o fim que desejávamos.

Vejamos porque: como é natural, o Ministério da Economia colhe, de entidades diferentes, os números respeitantes a diversas operações do Comércio Externo, números que necessita seja para esclarecer o País, seja para orientação ou controle da sua política económica; a Junta Nacional das Frutas, por exem-

plo, informa-nos das quantidades e valores da batata importada, o Grémio dos Armazenistas de Mercaria dá-nos informações identicas quanto ao arroz e açúcar, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários quanto à carne, às gorduras e à manteiga, a Federação Nacional dos Industriais de Moagem quanto ao trigo e quanto ao milho, a Comissão Reguladora do Comércio de Carvões quanto aos combustíveis sólidos, o Instituto Português de Combustíveis quanto aos combustíveis líquidos, etc.

Ora em relação a estes números, de que temos todo o controle nas nossas mãos e de que dispomos a todo e qualquer momento—podendo seguir continuamente a sua evolução—não há qualquer rectificação a fazer, visto que nunca os colhemos de outros centros que não fossem os nossos próprios organismos; tenham sido eles citados em declarações publicas, em relatórios (muitos constam de boletins próprios) ou em conferências de Imprensa, podemos continuar a ser tomados como rigorosamente certos.

Como bem se pode compreender, o nosso «comando» no mercado interno só se podia exercer sobre os mercados, ou artigos, cuja importação estava condicionada, fosse por disposições que só a nós respeitavam, fosse por acordos entre Governos; sabíamos, assim, dia a dia para esses artigos e para esses géneros, quais as quantidades que entravam no País, quais as que lançávamos no mercado, quais as reservas existentes; tudo se subordinou rigorosamente, portanto, a um plano previamente traçado, que estamos conseguindo executar inteiramente, à custa da intervenção dos nossos organismos: o erro que agora aparece não tem, assim, qualquer interesse, neste campo, para o Ministério da Economia, porque este dispunha, para o efeito, de elementos de informação que não dependiam dos números publicados no boletim do Instituto Nacional de Estatística.

Tendo, como temos sempre, rigorosamente em dia os mapas de controle mensal que o sr. subsecretário do Comércio organizou desde que entrou para o Governo, não se podia compreender que assim não tivesse acontecido.

Os unidos números estranhos aos nossos ser-

(Continua na pág. central)

O Governo britânico

reafirma o seu propósito
de não desvalorizar a libra

LONDRES, 7.—As exportações britânicas em Abril são avaliadas provisoriamente em 122 milhões de libras ou seja mais 1 milhão de libras do que em Março, mês em que somaram a maior quantia até agora desde 1920.

O ministro das Finanças, sir Stafford Cripps, ao revelar esse numero na Camara dos Comuns, disse que as exportações se elevavam a 135 % do volume das exportações de 1938.

O ministro das Finanças fez a sua declaração no debate sobre o projecto de lei das propostas orçamentais, em segunda leitura. Sir Stafford reafirmou que o Governo está resolvido a não desvalorizar a libra. «Lançar-se num tal programa, afirmou, seria o cúmulo da loucura e o Governo não tencionava proceder dessa forma.

Depois de ter dito que as exportações iam subindo e de se ter referido ao regresso ao racionalismo básico da gasolina, sir Stafford declarou: «Parece que a situação é um pouco melhor, mas por certo temos de nos lembrar que é ainda uma situação muito grave para este país. Não sabemos ainda qual a posição que con-

seguiremos no programa de restabelecimento europeu e quando considerarmos os problemas da associação da nossa economia com a da Europa Ocidental, a da Comunidade e a do Império, de forma mais estreita do que até agora, havemos de ver que há muitos problemas económicos que nos podem originar dores de cabeça.

Sir Stafford Cripps acrescentou que na semana passada em Bruxelas tinha dito aos ministros das Finanças da Bélgica, da Holanda, do Luxemburgo e da França que a Grã-Bretanha estava disposta a adaptar a sua economia a desses países no caso de eles procederem da mesma forma. E acrescentou: «Mas temos de encarar um reajustamento considerável na nossa economia pelo que respeita à cooperação. Teremos de deixar de fabricar certas coisas que os países da Europa Ocidental fabricarão e estes terão de deixar de fabricar outras que nós fabricaremos para eles.

Sir Stafford disse que isso fazia parte da base da cooperação e que de forma nenhuma poderia existir uma concorrência violenta, como no passado. —(Reuter).

(Continua na última pág.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL A'S 0 H. (T. M. G.)
DE HOJE:—Dissipou-se a depressão localizada ao sul da Espanha. O núcleo de altas pressões localizado a nordeste dos Açores encontra-se centrado a sul da Irlanda. Nos Açores o céu está nublado em Santa Maria e Flores, tem algumas nuvens nas restantes ilhas e o vento é sul fraco a moderado excepto em Santa Maria, onde é norte bonançoso. Na Madeira o céu está limpo. No Continente o céu tem algumas nuvens e o vento é fraco variável na região norte, norte moderado na região central e há calma na região sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento norte-nordeste fraco a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 12 horas: *máxima*, 22°; *mínima*, 12°5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 17°7; *mínima*, 12°2.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto pela banda da G. N. R.; 20, O caso do dia; 20 e 10, canções; 20 e 25, música ligeira sinfónica; 20 e 45, discos; 21, noticiário. A's 21 e 15, desdobramento de programas:

Ribatejo—Música de tecla; 21 e 30, Orfeão Escalabitano; 22, música de salão; 22 e 15, cartas para toda a gente; 22 e 30, zarzuela; 22 e 45, música de filmes; 23, vozes do Mundo; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; às 0, encerramento:

Barcelonense—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «Branca de Gonta Colação», palestra por Maria de Carvalho, com leitura de textos por Maria Germana Dias Moreira; 21 e 45, música de arco; 22, teatro: «Os dois cavaleiros de Verona», de Shakespeare; 22 e 30, canções; 22 e 45, música de câmara; 23 e 30, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, actualidades; 21 e 30, artistas; 21 e 45, orquestras; 22, ópera; 23 e 15, danças; 23 e 45, jornal; às 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO J—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Ribeiro, Campo 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit.

POR TENTAR SUBIR

para um carro em andamento

CASTELO BRANCO, 6—Joaquim Ladeira, de 22 anos, natural de S. Torcato, freguesia do Estreito, quando pretendia agarrar-se a uma camioneta em andamento foi cuspidor, tendo fraturado o fêmur direito. Recolheu ao hospital desta cidade.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drograrias
Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-L.
telefone 24571

R. Ferregal de Baixo, 31-L.
telefone 24343 **LISBOA**

Snrs. Africanistas

O único restaurante típico tropical do País é a

Palhota do Mário

onde se serve o bom caril e frango à Calrial, servido por naturais de Africa

Marque a sua mesa pelo telefone

ESTORIL 932



O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164-LISBOA-TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR, GRÁTIS, O VRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME _____
MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2\$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	869\$	869\$	870\$
Consolidado 3 % T. 10	907\$	907\$	907\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.000\$	999\$	1.001\$
Centenários 4 %	2.229\$	2.228\$	2.230\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	940\$	942\$
Externas 1.ª série	1.655\$	1.650\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.590\$	1.630\$
Externas 3.ª série	—	1.700\$	1.710\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.600\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	270\$	—
Ações			
Lisboa e Açores por ...	1.030\$	1.020\$	1.040\$
Ultramarino cp. I. p. ...	723\$	721\$	723\$
Portugal por. I. p. ...	—	1.385\$	—
Fidelidade ...	—	51.500\$	55.000\$
Mundial ...	—	—	1.310\$
Nacional ...	—	—	1.500\$
Sagres ...	—	1.300\$	—
Agua Lisboa 1934T.p.	—	165\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	162\$
Cimentos Fejo ...	—	—	380\$
Cimentos Leiria I. p. ...	—	340\$	350\$
Gás e Electricidade cup.	175\$	175\$	175\$
Alto Alentejo cupão ...	215\$	214\$	216\$
Industrial Aliança ...	—	289\$	290\$
Portugal e Colonias ...	300\$	299\$	300\$
Nac. de Navegação I.p.	1.356\$	1.356\$	1.357\$
Colonial de Navegação	1.330\$	1.328\$	1.332\$
Portuguesa de Pesca I.p.	—	920\$	930\$
Portuguesa Tabacos cup.	378\$	377\$	379\$
Tabacos Portugal cupão	—	435\$	450\$
Casseque ...	960\$	959\$	960\$
Agrícola das Neves ...	—	1.290\$	1.303\$
Agricultura Colonial ...	715\$	714\$	715\$
Açúcar de Angola ...	2.585\$	2.582\$	2.589\$
Buzi ...	194\$	194\$	194\$
Illa do Príncipe ...	1.165\$	1.160\$	1.168\$
Zambézia I. de 25 ...	—	117\$	117\$
Moçambique ...	—	62\$	62\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	520\$	519\$	521\$
Norte de Portugal 5 %	108\$	108\$	108\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	101\$	104\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Telég. Sabot.

AZIA?

Aqui tem o que
deve fazer!



Sim, eu sei como podem ser desagradáveis estes ataques, em geral causados por excesso de acidez. A percentagem de ácido, acima do normal, que se encontra no seu estômago, provoca-lhe uma incómoda sensação de enfiamento e dores de indigestão, depois das refeições. Recomendo a "Magnésia Bisurada", conhecida no mundo inteiro como um anti-ácido de confiança e restaurador de uma digestão normal. A "Magnésia Bisurada" dá alívio imediato e ajuda a digerir sem dores ou outros sofrimentos. Experimente-a hoje.

Em Comprimidos e em Pó, em todas as Farmácias.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

DE LUTO

Joaquim Belmarço da Silveira

ALCOBAÇA, 7 (pelo telefone)—Faleceu ontem o sr. Joaquim Belmarço da Silveira, de 57 anos, farmacêutico-químico, natural e residente nesta vila, republicano-democrático desde a primeira hora. Profissional de reconhecido mérito, são conhecidos em todo o País, os produtos do laboratório que tem o seu nome, e de que era proprietário, bem como sócio da firma David Pinto & C., Ld., fábrica de conservas e frutas «Abadia de Alcobaca» e da Empresa Cerâmica de Alcobaca. Era pai dos srs. drs. José Laborinho Marques da Silveira, médico municipal na Nazaré, dr. Joaquim Laborinho Belmarço da Silveira, analista-químico, e Hermínio Laborinho Marques da Silveira, quantista da Faculdade de Farmácia.

A toda a família enlutada, apresentamos pesames. O funeral realizou-se hoje para o cemitério da vila.

Agencia «SRAF»

FUNERÁIS E TRASLADAÇÕES
4 Telef. (Principal 27288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, a Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

87 funcionários

do Banco Espírito Santo com mais de 25 anos de serviço reúnem-se amanhã e domingo

O pessoal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa está em festa. Oitenta e sete funcionários dessa casa, com mais de 25 anos de serviço activo, são homenageados numa sessão que se realiza amanhã, à noite, na sede do grupo desportivo do Banco, em Alcantara, sucursal do mesmo, e durante a qual quarenta e três receberão medalhas de ouro, pois os restantes já a têm. Um funcionário superior do Banco, sr. José do O., tem 45 anos de serviço, e outro, o sr. Alvaro Vilela, 41. Depois da sessão haverá baile e variedades. No domingo, realiza-se um almoço de confraternização, no «Imperium».

Crianças e flores

numa exposição de «A Voz do Operário»

Até ao dia 16, continua aberta a grande Exposição da Primavera, organizada nos salões da benemérita sociedade «A Voz do Operário» que apresenta, como motivos principais de beleza, quadros de flores, por D. Eduarda Lapa, e fotografias e gráficos, respeitantes à obra educativa dos Jardins-Escolas João de Deus.

Fotografias de crianças e flores, jornais infantis, livros para crianças e uma primorosa colecção de fotografias sobre a educação na Grã-Bretanha, vindas expressamente de Londres por especial deferência do Instituto Britânico em Portugal, completam o conjunto desta exposição, aberta todos os dias, das 16 às 18 horas e das 21 às 23.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Artistas Franceses residentes em Portugal

A exposição de artistas franceses residentes em Portugal, feliz iniciativa do Comissariado Geral do Turismo Francês no nosso país, a inaugurar amanhã, pelas 17 horas, reunirá obras de artistas que já tivemos ocasião de apreciar em precedentes exposições, e ainda novos talentos agora revelados. A exposição estará aberta na Rua Aurea, 242, edifício da Havas.

VIDA MUSICAL

Recital de Maria Manuela Araújo

Hoje, às 21 e 30, no Instituto de Cultura Italiana, realiza-se um recital de piano pela pianista Maria Manuela Araújo, discípula do mestre Viana da Mota. O programa, que será parcialmente retransmitido pela Emissora Nacional, compreende obras de Galuppi, Scarlatti, Beethoven, Brahms, Debussy, Ravel, Lopes Graça e Liszt.

HOTEL GARANTIA

Famalição Tel. 60

Asseio — conforto — as melhores ementas regionais.

LEIAM sempre fixe

SAIU O 2.º FASCÍCULO DE

A FRANÇA — da Resistência à Renascença

POR ALVES REDOL

TODO O DRAMA E HEROISMO DO POVO FRANCÊS

em fascículos mensais de 48 páginas — 12 fascículos de 12\$00

UMA EDIÇÃO DE LUXO A PREÇO POPULAR

Impressão a duas cores — Quadricromia — Hora textos em coucho

Peça assinatura a ARS Editorial Lda

RUA DOS DOURADORES, 100. 4.º PL. — LISBOA

ou adquira no seu livrelro habitual

DESPORTOS

O Benfica

vencendo o Estoril por 2-0

mantém-se com o mesmo
numero de pontos

do Sporting

Parece que a «questão» Estoril-Benfica continuou no campo da Amoreira. Sob os olhares benévolo do árbitro, vimos alguns jogadores dos dois grupos praticar excessos, bem condenáveis. E se as coisas não passaram das marcas—nem se sabe bem porquê. O público protestou variadíssimas vezes, ora de um lado ora do outro, mas aceitou por fim as consequências e todos regressaram a casa convencidos de que o jogo, embora mau, não teve tantos atritos como a arbitragem poderia permitir.

Venceu o Benfica por 2-0, com um golo em cada parte, o primeiro quando jogava contra o vento e o segundo numa altura em que era ajudado por ele. Corona encarregou-se de abrir o activo, e Rogério obteve o ponto que tirou todas as esperanças ao Estoril. Mas, em boa verdade, Laranjeira teve sérias responsabilidades no tento de abertura; e no outro, só um lapso do árbitro, não reprimindo uma jogada irregular do Benfica, tornou possível o avanço e o decidido remate do autor do ponto.

A equipa dos «encarnados» teve mais garra, mostrou-se mais firme na defesa e aproveitou todas as ocasiões para desfeitar os adversários. António Maria exibiu-se a grande altura, na zona central; Francisco Ferreira teve sempre a preocupação de aliviar o seu campo, quando o vento era forte; Jacinto e Moreira coadiuvaram bem; e os avançados, embora vencendo com dificuldade na luta imposta pelo vencido, sempre mantiveram mais tempo a bola no campo estorilista.

Nesta equipa, apenas dois homens puderam cupprir: Vieira e Lourenço. Laranjeira não foi feliz e Eloi já nos tem demonstrado melhor poder. Raul Silva não se mostrou capaz de acertar numa única jogada, e Mota e Osvaldo estiveram demasiadamente preocupados com a luta corpo a corpo.

A equipa visitada perdeu na primeira parte, com o vento favorável, a ocasião de assegurar um bom resultado. O Benfica pôde entrar na segunda parte mais confiante, graças ao «brinde» de Laranjeira e à promessa de vento pelas costas. Foi, sem dúvida, superior—mas esteve longe dos seus bons dias.

As equipas alinharam:

Estoril—Laranjeira; Pereira e Eloi; Oliveira, Vieira, Fragateiro e Alberto; Lourenço, Mota, Osvaldo, Vieira e Raul Silva.

Benfica—Pinto Machado; Fernandes e António Maria; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Rogério, Corona, Julio, Arsénio e Vitor Baptista.

A vitória do F. C. Porto

sobre o famoso Arsenal de Londres
coloca o nosso futebol
numa posição honrosa

O Futebol Clube do Porto tem, na verdade, um certo «fraco» pelos jogos contra equipas estrangeiras! Já derrotou o Firt de Vena e o Austria, quando campeões dos seus países; o Ferencvaros e Ujpest, igualmente campeões da Hungria, velhos rivais de há anos; o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro; empatou 0-0, num desafio memorável, com uma selecção do Brasil, regressada do Campeonato do Mundo, com os seus melhores ases; derrotou expressivamente o Real Madrid e o Betis, na altura campeões de Espanha; foi no princípio da época a Valência derrotar por 1-0, no seu próprio campo de Mestalla o então campeão da 1.ª Liga do país vizinho. E há anos, chamado de propósito a Lisboa, para enfrentar o Helsingfors, campeão da Suécia, e o F. C. Barcelona, um dos grandes clubes espanhóis—portou-se o valoroso campeão do Norte de um modo que impressionou quantos assistiram aos desafios.

Mas agora — o F. C. Porto foi mais longe ainda, vencendo o famoso Arsenal de Londres, campeão da 1.ª Liga da Inglaterra! Há, de facto, motivo para julgar que o F. C. Porto gosta de se exibir contra equipas de grande categoria. Quando o Benfica enfrentou o Arsenal, no nosso admirável Estádio, os jogadores do F. C. Porto assistiram ao jogo, juntos, observando cuidadosamente os lances e ouvindo as instruções do seu treinador, Eladio Vasceto, internacional argentino de grande categoria, um

elemento que o River Plate só «trespassava» por muito dinheiro. Ninguém os ouviu. Mas o team regressou ao Porto com a sua esperança, e com certeza disposto a surpreender, como surpreendeu, o melhor grupo da Inglaterra e os próprios desportistas portugueses.

Honra para o futebol português. A classe do Arsenal não fica diminuída, sem dúvida, mas a certeza de que o nosso futebol tem valor demonstra esta grande vitória do primeiro clube do nosso país. Bater por três vezes, chegando a 3-0, a melhor defesa da Inglaterra, a «defesa de ferro» londrina, tem direito a realce especial, de mais a mais sabendo-se que o árbitro veio da Grã-Bretanha e não fez nada a favor dos campeões portugueses. Para mais, ao F. C. P. faltaram dois excelentes jogadores: Vitor Guíthar e Carvalho.

Na primeira parte do desafio, que o F. C. P. jogou de maneira a impressionar, três violentos remates à «maneira inglesa» chegaram às redes de Swindin—o primeiro por Araújo, que os britânicos consideraram um jogador excepcional, e os dois restantes por Correia Dias, que ontem foi o chefe da equipa nortenha. Quando os ingleses se viram assim derrotados—derrotados e enleados por uma equipa a jogar como poucas vezes se terá visto no Porto. Atiraram-se para a frente, com demasiado vigor—jogando então em estilo de campeonato. A defesa portuense, especialmente Barrigana, seguríssimo, Alfredo, Francisco e Joaquim, que reapareceu após um mês de doença e foi neste desafio o mais alegre companheiro de Araújo, não lhe deu tréguas. Foi preciso que o árbitro escocês Webb influísse e marcassem uma grande penalidade rigorosa e um pontapé de canto inexistente para o Arsenal ficar em branco.

O Arsenal principiou o jogo com lentidão, possivelmente disposto a exibir-se. Mostrou não conhecer a «história» do F. C. P. nestes encontros contra equipas estrangeiras... Ao contrário do Arsenal, os portugueses dispuseram-se a jogar tudo por tudo. E é que jogaram mesmo!

O público saiu do Lima emocionadíssimo. Mais de 25.000 pessoas (parte do comércio encerrou as suas portas) vibraram com o jogo do seu clube favorito.

Vejamos agora como alinharam as equipas: F. C. Porto—Barrigana; Alfredo e Francisco; Virgílio, Romão e Joaquim; Lourenço, Araújo, Correia Dias, Gastão e Catolino. Arsenal—Swindin; Scott e Barnes; Macaulay, Smith e Mercer; Roper, Lagie, James, Forbes e Mc. Pherson.

Os delegados de saúde visitaram hoje a estação de tratamento de águas de Alenquer

Os delegados de saúde que há dias se encontram em Lisboa, para tomar parte nas reuniões que se têm realizado no Instituto Dr. Ricardo Jorge, foram hoje em excursão a Alenquer, para visitar a estação de tratamento de águas que ali existe.

Como a partida se verificou cerca das 9 e 30, não se efectuou hoje a sessão da manhã, no Instituto de Higiene. À tarde, porém, os delegados de saúde voltaram a reunir-se ali, com a assistência do sr. dr. Augusto Travaços, director geral de Saúde, e do sr. dr. Fernando Correia, director do Instituto. O primeiro assunto tratado foi abordado pelo delegado de saúde do Porto e despertou particular interesse: «O problema da fiscalização dos géneros alimentícios».

A seguir, o delegado de saúde de Braga tratou dos «Vícios da nutrição rural» e o dr. Vila Real abordou o tema «Insalubridade dos edifícios escolares».

Intervieram na discussão destes temas vários delegados de saúde, presentes.

Os trabalhos desta útil reunião de delegados de saúde de todo o País prolonga-se até 13 do corrente. No dia 12, às 10 e 30, inaugura-se no Parque Sanitário uma exposição do novo material recentemente adquirido pela Direcção Geral de Saúde. A inauguração desta exposição, que se destina apenas aos delegados de saúde que se encontram reunidos em Lisboa, assistem o ministro do Interior e o subsecretário da Assistência.

A ponte sobre o Tejo em Vila Franca Uma grande manifestação dos concelhos ribatejanos

No próximo domingo realiza-se uma grande e esplêndida manifestação ao Governo, por motivo da anunciada construção da ponte sobre o Tejo, em Vila Franca, e da qual beneficiarão os povos da região e do Alentejo.

Tomam parte nesta manifestação os presidentes das camaras de Vila Franca, Salvaterra, Benavente, Coruche, Alenquer, Arruda, Cadaval, e outras, que serão acompanhadas das autoridades, colectividades da lavoura, comércio, bombeiros, clubes, sindicatos, etc., e de muito povo que se desloca das várias localidades. Organiza-se um grande cortejo automóvel, com bandas de musica, e campinos a cavalo rigorosamente vestidos, cortejo que se dirigirá ao Campo 28 de Maio, onde se fará a concentração. O cortejo dirigirá-se para a capital onde será entregue ao Governo, na pessoa do sr. presidente do Conselho, uma mensagem de agradecimento pela notável obra que vai ser posta de pé, velha aspiração do Ribatejo, de grande alcance económico e progressivo.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
TODAS AS DOENÇAS DA BÓCA

CASA DA BEIRA

Avenida Guerra Junqueiro, n.º 5-B

(Junto á Alameda D. Afonso Henriques)

ABRE AMANHÃ, sob a direcção de
João Duarte Nunes Ferreira

Estabelecimento preparado a primor para venda de frutas, especialidades (charcuterie) mercearias finas, Vinhos do Porto e de pasto. Espumantes, licores, águas de mesa e minerais, etc.

Encomendas postais

Esta casa encarrega-se de executar com a máxima perfeição e segurança, para o Estrangeiro, Ilhas e Colónias.



UM SERVIÇO
ENCANTADOR
PROPORCIONA A

K.L.M.

A TODOS OS PASSAGEIROS
DOS SEUS QUADRIMOTORES
QUE LIGAM LISBOA A

- GENEVRA
- ROMA (Via Genevra)
- AMSTERDÃO
- RIO DE JANEIRO
- MONTEVIDEO

O tempo voa a K. L. M. voa a tempo e horas




PORQUE NÃO EXPORTA POR AVIÃO?

SERVIÇO RÁPIDO REGULAR DE PASSAGEIROS E CARGA
PARA AS AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL E INGLATERRA

ECONOMIA • RAPIDEZ • SEGURANÇA

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

RUA DAS PRETAS, 26-2.º • Telej. 28179-32982-32983 • Telegramas: AIRLINES • LISBOA.

Taurromaquia

A corrida da Chamusca

Brillhou ontem o Sol na Chamusca, na corrida da Misericórdia, com uma casa á cunha, na maioria de gente que foi de Lisboa e que não se arrependeu.

Os cavaleiros tiveram uma grande tarde, procurando ambos ir sempre de frente ao touro e só adoptando outras soluções quando aquela se mostrava manifestamente impossível. João Nuncio esteve muito bem, principalmente no de João Assunção Coimbra que abriu praça. E José Rosa Rodrigues, desmentindo o rifão «Ninguém é profeta na sua terra», depois de ter estado um pouco incerto a rematar no seu primeiro, obteve um grande triunfo no outro — que grande touro! — destacando-se no seu trabalho algumas «tiras», e dois curtos notáveis. A assistência delirou, e os cavaleiros deram voltas á praça, acompanhados dos forçados amadores de Santarém D. Duarte de Nortonha e Torres Pereira, que fizeram duas belas pegadas de cara, Rhodes Sérgio que pegou de orelha um desembolado, e o dr. Duque, um grande rabeador.

«El Choni» esteve apático. Parecia doente. Pouco lhe vimos fazer.

Manuel dos Santos vai num «rescendendo» de suavidade, de valência, de saber. E se o que fechou a corrida não lhe permitiu luzir-se, no primeiro que lhe coube e nos quites ao do seu companheiro, delirou a assistência, com o capote, com excelentes pares de bandarilhas e com a muleta.

O velho Manuel dos Santos dirigiu com a habitual competência. — F.

«Festa Brava»

Para corresponder ao convite dos lavradores irmãos Oliveiras, feito o ano passado á Terceira «Festa Brava», os sócios desta colectividade deslocam-se, no próximo domingo, á herdeira da Baracha, concelho de Vila Franca de Xira, a fim de assistirem a uma festa em sua honra, organizada por aqueles importantes lavradores.

A partida faz-se em 50 carros particulares, no referido domingo, ás 8 horas, da Praça dos Restauradores, lado norte.

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º — Telefone 42414
Dr. Alves de Freitas — Clínica geral — 18 h.
Dr. Elísio de Moura — Bóca e dentes — 15 h.
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral — Partos — 16 e 30
Dr. João Santos-Doeng. nerv. e ment. — 18 e 30
Dr.ª Laurinda Alambra — D. das sr.ªs — 13 h.
Dr. Luiz Andrade — Ouidos, nariz e garg. — 15 e 18 e 30.
Dr. Mario Ruas — Rins e vias urinárias — 17 h.
Dr. Monteiro Grilo — Doenças dos olhos — 16 h.
Dr. Parada de Oliveira — D. de crianças — 12 h.
Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões — 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis — 15 h.
Dr. Aires de Sousa — R. X., Radioterapia — 16 h.
Dr. Castilho Rodrigues — Análises clínicas — 14 horas

Verticines e Cinemas

Opera lirica

«Elixir de Amor», em S. Carlos

O prestígio de Gigli chega bem para responder a todas as dúvidas — quando se pensa nas diferenças que há entre ele e o papel. E de que maneira o extraordinário tenor pôde e soube dar essa resposta! Dando á interpretação uma movimentação cénica bastante pitoresca, de acordo com o feitiço bufo desta comédia lírica, Gigli deslumbrou os seus adeptos menos incondicionais, não só pela graça da sua representação como pelo maravilhoso encanto da sua voz, que teve o espectador esmagado de interesse em todos os momentos e que realmente atingiu a culminância na popularizada *romanza* «Una furtiva lacrima», que bisou, por entre intermináveis aplausos, e de que deu duas interpretações diferentes.

Alda Noni foi excelente na principal figura feminina. A sua bela voz de soprano, muito certa e de um agrado constante, deu a toda a interpretação, com um fio de delicada ternura, o direito de colher muitos aplausos, mesmo quando a ouviamos a par de Gigli.

O baixo Italo Tajo deu uma excelente composição cénica a charlatão vendedor do «elixir», num trabalho que trouxe o seu papel ao terceiro lugar na escala dos intérpretes. Articulou muito bem e teve algumas excelentes modulações de voz, com que soube jogar para valer.

Morreu em Alvaro

a pessoa mais idosa da freguesia

ALVARO, 6. — Faleceu nesta vila a sr.ª Maria Antónia Lourenço, viúva, de 97 anos. Era a pessoa mais idosa que vivia nesta freguesia e ainda há poucos meses enfiava uma agulha e cosia roupa sem usar óculos. Era mãe dos srs. João Lourenço e José Lourenço, residentes em Lisboa, e dos srs. António Lourenço, Martinho Lourenço e Maria de Jesus Lourenço, residentes em Vale do Pereiro.

ROTARY CLUBE

O presidente do Rotary Clube, sr. engenheiro Armando Casquilho, acompanhado pelos directores srs. dr. Domingos Ferreira Deusdado e Eduardo Borja Araújo, entregou, em nome daquele organismo, á Associação Protectora da Primeira Infância, a importância de 20 mil escudos, destinada á compra de 4 vacas leiteiras, no desenvolvimento da acção do clube a favor da criança.

DR. ARTUR PINA

Acompanhado de sua esposa, partiu para o estrangeiro o sr. dr. Artur Pina, médico oftalmologista e assistente do prof. Lopes de Andrade, no Instituto Dr. Gama Pinto. Visitará as principais clínicas, da sua especialidade em Inglaterra e América, como bolsão do Instituto para a Alta Cultura.

zar o feitiço com que recorreu a figura que lhe coube.

O barítono Mário Borriello — todos têm os seus bons e os seus maus momentos — não chegou ontem á linha média que nos habituámos a ter presente na actual temporada de S. Carlos. A sua interpretação resultou irregular, sem nunca atingir a conta de brilho que se esperava.

Num pequeno papel, Fernanda Cadoni teve, ainda assim, oportunidade de revelar certo arzinho de graça que não passou sem ser notado.

Ceros bem movimentados e afinados, orquestrou a seguir sob a autoridade firme de Antonino Votto.

Os cenários não vão além do modesto banalzinho — escalão em que, de resto, não é exagero situar a própria partitura de Donizetti, na qual só por excepção se encontram momentos de especial relevo. Mas o espectáculo é assim mesmo: na sua variedade está o imprevisível que é, afinal, a razão do seu êxito. — J.

Atrás do reposteiro

A actriz Herminia Silva logo que finde os seus compromissos com a sua empresa, ou seja depois da presente temporada, vai descansar, devendo, antes disso, realizar alguns espectáculos que de há muito tem apazados.

(Continua na pág. seguinte)

Os gatunos assaltaram

a loja de um regedor

ENTRONCAMENTO, 6. — Em Portel de Santa Margarida (Constância), gatunos audaciosos assaltaram, a noite passada, por arrombamento, o estabelecimento comercial do regedor daquela localidade, sr. João Lopes Godinho, roubando grande quantidade de carnes fumadas, vestuário, calçado, etc., tudo no valor superior a dez mil escudos. A audácia dos ladrões chegou ao ponto de despejarem pelo estabelecimento várias sacas que continham feijão e outros produtos que lhes não interessaram, a fim de poderem servir-se delas para conduzir todo o roubo. O pobre do regedor apresentou hoje queixa á P. S. P. do posto desta vila.

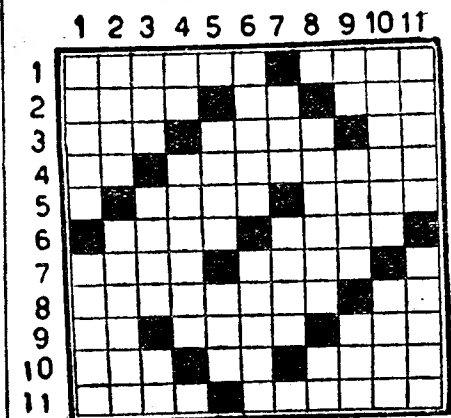
EVADIU-SE UM PRESO

da cadeia de Alcobaca

ALCOBACA, 6. — Evadiu-se da cadeia desta vila Manuel Josué, casado, de 34 anos, natural da freguesia de Pinheiro, concelho da Golegã, que foi detido no Porto e depois preso em Alcobaca pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, que conforme o nosso jornal noticiou, confessou ao fim de 16 horas seguidas de interrogatório ter sido ele com outro companheiro cujo nome indicou, quem, meses antes, tinha assaltado o estabelecimento da firma Manuel Ramos Junior, Herdeiros, e tinha planeado outros assaltos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2027



HORIZONTAIS: 1—Lago da Rússia Asiática. Lago de Itália. 2—Lago salgado do Turquestão. Símbolo químico do erbio. Textualmente. 3—Visceral dupla. Apelido do político inglês que desempenhou grande papel durante a guerra mundial. Em a. 4—Aqui. Verdes. 5—Origens. Encolizo-me. 6—Haverá. Aversão. 7—Apelido. Coze directamente sobre o fogo. 8—Realizaria. Símbolo químico do bário. 9—Símbolo químico do rádio. Espaço. Um cento. 10—Pássaro. Em partes iguais. De alto preço. 11—Caule. Lago da Rússia que comunica com o golfo da Finlândia, pelo rio Neva.

VERTICAIS: 1—Instrumento de medida de velocidade do navio. Lago da Suíça, célebre pela vitória dos suíços contra Carlos o Temerário. 2—Cantiga. Encontrava. 3—Seguim introduz. Artigo definido (ant.º). 4—Símbolo químico do cloro. Suspendera. 5—De cobre. Altar. 6—Alegres. Praia. 7—Rente. Uma das cinco partes do Mundo. 8—Lago da África austral, também chamado Maravi. Símbolo químico do cádmio. 9—Artigo definido. Bagatela. Peça da espingarda. 10—Suaviza. Parte da Prússia renana que constituía um antigo ducado da Alemanha. 11—Poente. Nome das ilhas que também se chamam arquipélago dos Navegantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2026

HORIZONTAIS: 1—Brami. Faial. 2—Madeira. 3—Ar. Salão. Ar. 4—Vós. Ser. Eça. 5—Amar. Seirão. 6—Amor. Ibis. 7—Flores. Ocam. 8—Aia. Sás. Ala. 9—Rã. Timor. Al. 10—Cananea. 11—Exala. Orava.

VERTICAIS: 1—Brava. Faro. 2—Somália. 3—Am. Samoa. Cá. 4—Mas. Ror. Tal. 5—Idas. Resina. 6—Eles. Sama. 7—Fiarei. Sono. 8—Aro. Ibo. Rer. 9—Ia. Erica. Aa. 10—Aca-sala. 11—Lerão. Malta.

COLARINHOS

«Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 1.º 6

OBJECTOS PERDIDOS

durante o mês passado

Entre o que a secção administrativa da Polícia de Segurança Pública comunica ter sido achado durante o mês de Abril, contam-se: 6 bilhetes de identidade; 1 caderneta militar; 1 cédula pessoal; as quantias de 440500, 90500 e 20500; 1 carteira e 2 porta-moedas, com dinheiro; uma argola com chaves; 2 broches, 1 brinco e 2 pulseiras de ouro; 1 caixa com ferramenta de relojoeiro; 1 revolver; 1 barra de sabão, para lavar seda; 1 saco de borra-cha; 2 caixas de pó de arroz; um embrulho com roupas; uns óculos graduados; 1 passo dos Caminhos de Ferro; 1 volume com «Diários do Governo»; 1 cadela perdigueira e 1 coelho.

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELOGIOS

PATECK — OMEGA — INTERNATIONAL — LONGINES — ZENITH

JOIAS — PULSEIRAS — PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES

Exposição e venda sem intermédios

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da R. do Ouro)

TWA PARA A AMERICA



Marcações para regresso asseguradas. Refeições a bordo grátis. Procure o seu Agente de Viagens ou comunique com TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A — Telefone 53151

(COM LIGAÇÃO PARA MÉXICO)
(5 vôos por semana)

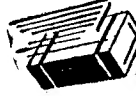
ARGEL

(1 vôo por semana)

CAIRO

(3 vôos por semana)

TWA
ESTADOS UNIDOS — EUROPA
ÁFRICA — ÁSIA



ENVIE AS SUAS ENCOMENDAS PELA TWA

Homenagem a um funcionário

COIMBRA, 7. — Homenageando o sr. Francisco da Cunha Matos, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Coimbra, pelo 42.º aniversário da sua entrada para o funcionalismo municipal, e do 32.º no exercício daquele cargo, uma comissão delegada das juntas de freguesia deste concelho entregou-lhe uma mensagem, manifestando-lhe o seu reconhecimento pelos serviços que lhe prestou. No próximo domingo, os funcionários dos vários serviços camarários homenageiam o sr. Francisco da Cunha Matos com um almoço.

FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS

SUECOS

O QUE HÁ DE MELHOR, A ESC. 125\$00

Rua de S. Julião, 61, 1.º

Rua Augusta, 281, 2.º

Oíça a orquestra do

NINA

Chás Dançantes e Soirées

Rua Paiva de Andrada, 11

LISBOA TEL. 28558

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, a encantadora comédia em 3 actos de Albornoz e Maria Regas, traduzida por Iereza Canto

Férias

com Maria Matos, Amélia Rey Colaço e um notável elenco artístico

CORTIÇO

R. da Glória, 53, 53-A
CANTA HOJE MARIA CARMEN, a grande intérprete do FADO, com outros artistas consagrados que apresentam a NOVA GERENCIA. DANÇA-SE. Servem-se ceias

ARCADIA

O DANCING N.º 1

Apresenta um formidável programa de atracções com
MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA
BALLET ALMA ESPANHOLA
BALLET DIX LOUISE GIRL'S
Mary Mely - Mercedes Romero - Conchita Perez - Mabel Valencia -
Almodena Quevedo - Pilarin Martin - Merche Martin - Milagrito Sancho - Loli Cañi - Maruja Casado e as Orquestras TOSELLI com o cantor ALCINO DUQUE e ARCADIA
ABERTURA A'S 22 HORAS - 1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24.15 HORAS

MIAMI

O DANCING PREFERIDO

Hoje e Todas as Noites, às 22 horas
Um sensacional programa de variedades com as atracções
Hermanos Montesan - Lolita Nieto - Conchita Gonzalez - Conchita Breton - Carmen de Espanha - Manolita Conde - e as famosas Orquestras GRAND CASINO com o cantor AMARAL LOPES e INTERNACIONAL com a vocalista MARY ELENE

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE

DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2.5140
UM SENSACIONAL E ALEGRE PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES
LAS TRÊS GITANILLAS - CERRATO y CASTIZO
Dolores Rodrigues - Aurora Garcia - Carmen Rodrigues - Consuelito e Elias
e a alegre Orquestra SEVEN RITZ com o cantor Carlos Rocha



4.ª semana

Deslumbrante espectáculo das torreadas mexicanas, com Ester Williams

EDEN

HOJE, ESTREIA

Essa Loira!

CONDES

ULTIMA

Rocamboloso filme de aventuras em technicolor, com Evelyn Keyes e Willard Parker - «Matinées» diárias

GINÁSIO

2.ª semana

Não se Deve Mentir

CAPITOLIO

Apalxonante Mistério

Uma Aventura na Noite

LYS

Carnaval em Costa Rica

TIVOLI

Tenho Direito ao Amor

com Ronald Colman, 1.ª prémio de interpretação 1943

A's 21,30

TELEF. 50595

«MATINÉES» DIÁRIAS

Peliteama

2.ª semana triunfal!

O Estrangeiro

A's 21 e 30

com Edward Robinson, Loretta Young e Orson Welles

TRINDADE

12.ª semana

FADO

A's 21 e 30

com Amélia Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

ODEON

2.ª semana

Sempre Gostei de Ti

PALACIO

filme musical em technicolor, com Philip Dorn e Catherine McLeod

REX

Leão da Estrela

TERRASSE

Carnaval em Costa Rica

CASINO

A Filha do Corsário Verde

ESTORIL

com Fosco Giachetti

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

—A artista Amélia Rodrigues seguiu hoje, de avião, para a Holanda.

—O actor João Villaret, depois do recital que na segunda-feira vai dar ao teatro S. João, do Porto, desloca-se a Coimbra, onde realizará outro recital na quinta-feira.

—É possível que «Os Comediantes de Lisboa» aproveitem as datas que vão de 14 a 19 do corrente para alguns espectáculos no Alentejo.

—Num restaurante típico da capital, foi oferecido, hoje, um almoço à actriz cantadeira Fernanda Baptista, por motivo da passagem do seu aniversário.

—A actriz Mirita Casimiro aproveitará as suas férias, para fazer uma viagem à Suíça e a Paris.

—Deve ser confiada a ilustre actriz Maria Matos a organização da companhia que na temporada de Verão vai trabalhar no Ginásio.

—No desempenho da peça de Francisco Mata «A vida é um jogo», um dos papéis está a cargo do actor Augusto de Figueiredo.

—Volta a dar-se como certa a entrada do actor Joaquim Prata no desempenho da opereta «Maldito Fado».

—Em benefício do actor José de Moraes, que se encontra internado no hospital de S. José, a companhia do actor Vasco Santana, de cujo elenco aquele artista fazia parte, vai na próxima quarta-feira realizar um espectáculo a Setúbal.

—O baritone italiano Gino Bechi e sua esposa, sr.ª D. Giuliana Bechi, oferecem hoje, às 18 horas, no «cocktail» em honra a Imprensa portuguesa.

—A cantora Lili Pons, presentemente na América do Norte, vai fazer uma grande «tour-née» pela Europa, tencionando trabalhar em Londres, Paris, Bruxelas, Espanha e possivelmente em Portugal. A ilustre cantora far-se-á acompanhar de seu marido o maestro André Kosteianetz.

Só hoje

«Tarzan e as Amazonas» e «Senda Misteriosa», sensacionais filmes de aventuras, no Coliseu.

Preços populares

Não falte esta noite no Coliseu. Despede-se, em última exibição, o grandioso programa duplo de cinema: «Tarzan e as Amazonas», as maiores façanhas no mundo da selva; e «Senda Misteriosa», alucinante filme policial. No mesmo programa Combate de boxe, entre Joe Louis e Billy. Preços populares.

Os grandes filmes

«Mãe», com canções de Gigli, e «O Filho Pródigo», amanhã, em «matinée» e à noite no Coliseu

O publico tem, amanhã, ocasião de ver, no Coliseu, o grandioso filme Mãe, com as mais lindas canções, do maior tenor do Mundo, Beniamino Gigli, e o emocionante conflito passionai Filho Pródigo. Este programa despede-se do publico, domingo, em «matinée».

«Nova Chopiniana»

Os bailados de Margarida de Abreu, num deslumbrante espectáculo de beleza plástica, domingo e segunda-feira, à noite, no Coliseu

Vão ser duas noites, domingo e segunda, no Coliseu, de maravilhosa beleza. Um mundo de sonho, em visões coloridas, em que a musica, o ritmo humano, e a decoracão cenográfica se fundem, os dois grandiosos espectáculos do Circulo de Iniciação Coreográfica. Razão tinha o grande critico Claude Henry Fréches, quando escreveu: «O triunfo de Margarida de Abreu manifesta-se nos planos de conjunto que respondem insuperavelmente á arquitectura musical. Só ele possui o sentido vivo e expressivo do espectáculo dançado».

A ilustre artista apresenta Nova Chopiniana, visão de um mundo de beleza, como que sonhado, na fuga esvoaçante das suas bailarinas. Passaro de Fogo, de encantadora magia, com a grande artista Ana Maria e Quadros duma Exposição, em que Amélia Matos tem uma notável criação. Rege a orquestra, o maestro Jaime Silva, filho. Bilhetes á venda.

SANTAREM



Nunca se registou na Capital do Ribatejo tão grande entusiasmo por uma tourada como está sucedendo, agora, com a grande tourada de Domingo, na qual tourada a cavalo SIMÃO e em competência os três espadas

Aguado de Castro
Gregório Garcia e
Diamantino Viseu

Quaisquer pedidos de bilhetes ou marcações do pouco que resta podem ser feitos pelo telefone 39

BOX

HOJE — às 21,45

NO PARQUE MAYER

1.ª Jornada (Eliminatórias)
do Torneio da Iniciação, 1.ª prova do Calendário Oficial da Federação P. de Boxe

6 COMBATES 6

disputados pelos representantes de «Os Três» C. D. Mouraria, Lisboa Club Rio de Janeiro e Olímpico Club de Portugal, em combate de combatividade e emoção!

GERAL 3\$50 Bancada 7\$50
Rings 10\$00 e 20\$00



Carlos Ramos

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Tel. 32889

HOJE—Até de Madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto

SOLOS por JAIME

SANTOS e MIGUEL

RAMOS. FADOS por

NATALIA DOS ANJOS, CARLOS RAMOS, Brigida Silva, José Pereira e jovem fadista Maly Socorro e Julio Pires. DOMINGO «MATINÉE».

CASABLANCA

HOJE, às 22 horas

Espectáculo extraordinário em festa artística do bailarino

VICTOR COSTA

com os melhores artistas do TEATRO VARIEDADES, gentilmente cedidos pelo empresário PIERO BENARDON

TEATRO MARIA VITÓRIA, gentilmente cedidos pela empresa ROSA MATEUS

e todas as atracções da empresa JOSÉ MIGUEL

AMANHÃ — Estreia com sensacional espectáculo animado pelo inigualável

Domingo: «matinée» às 16 horas

AVENIDA

Hoje, às 20,45 e 22 horas

2 Sessões

Continua em pleno triunfo a deliciosa e engraçadíssima comédia

Maria Fumaça

O grande êxito da Companhia Brasileira de Comédias EVA TODOR e seus artistas

A seguir: Estreia da hilariante comédia «A COSTELA DE ADÃO»

MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22.45

A linda revista — Um grande êxito de gargalhada

TICO-TICO

com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho e Eugénio Salvador á frente dum brilhante elenco

VARIEDADES

HOJE 2 Sessões

às 20.30 e 22.45

Continua em grande êxito a revista popular

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTONIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compêre»

Praia das Maças

SOLAR DA ESTREIA

Pensão-Restaurante-Bar

Direcção de Graça Pereira

Sábado Abertura

BAR CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A Tel. 20821

Das 22 horas em diante

TRIO LAGES

com esplêndida música de baile

Entrada seleccionada

MONUMENTAL

RUA CARVALHO ARAUJO — T. 5 1532

HOJE Grande Noite Popular de Fados e Canções, com a reparação do conhecido artista, MOISÉS CAMPELOS. Quinta Gomes, Ivete Pessoa, Mina Doly, MODESTO MAIA, Cesar de Vasconcelos e o Rei do Riso Joaquim Cordeiro, Adelino e Castro Mota.

Amor e virtuosos do Acordeão Casimiro Calado.

Domingo «matinée».

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Fados e Guitarradas, com Noémia Cristina, Irene Ferreira, Emelinda Pereira, Jaime Silva, Gabino Ferreira e reparação de Armando Gonçalves. Solos de Guitarras e Viola por CARVALHINHO e MARTINHO.

Domingo: GRANDIOSA «MATINÉE».

Gabino Ferreira

Um julgamento no Tribunal da Marinha

O Tribunal da Marinha julgou hoje um volumoso processo de alto interesse, no qual estão envolvidos quatro sargentos, nove praças e dois civis.

A sessão abriu às 13 e 45. Presidiu o sr. capitão de mar e guerra Jacinto Mendonça, que tinha como vogal o sr. capitão de fragata Salvador Mendes. O juiz auditor sr. dr. Anttonino Freire Falcão Campos. O promotor de justiça era o sr. 1.º tenente Gervásio Leite. Defensor officioso, o sr. comandante Pinto da Costa. Secretário o sr. 1.º tenente Arnaldo de Freitas.

Feita a chamada dos réus compareceram: 2.º Tomás, Manuel dos Santos Videira, Luís Eugénio, Gilberto Bona da Silva, Pedro José nio Ferreira; cabo José Pedro Martins; 2.º artilheiro António Gonçalves; 2.º cozinheiro, José Lopes; 2.º torpedeiros José da Costa Bastos, e Manuel H. Rodrigues de Mendonça; grumetes Manuel Lourenço Neto, Romão Lavado Borges, Fernando Piedade Gomes e Jerúcia Dias Barreto; e os civis Manuel Pereira e Albino Duarte.

Das 68 testemunhas de acusação e de defesa apareceram 52. Entre as de defesa figuram os srs. almirante Cunha Gomes, comandantes José Paulo de Sousa Mendes, Barahona e Costa, Manuel Armando Ferraz, Eugénio da Costa C. Rodrigues, Ramalho Rosa e Ramos Pereira; 1.º tenentes João C. Pinto Alves, José B. Pinheiro Azevedo, Horácio S. Carvalho, Henrique Moreira Rato, José Augusto Gonçalves, João Maria Alegria, José Maria Brito Paiva, professor do Liceu dr. Ruy Dias Lapa, e 1.º tenente médico Armando Silva Xavier.

Os advogados de defesa são os srs. drs. Parada de Oliveira, António Portilheiro, Acácio Gouveia, Mário Ferreira, Agostinho de Sá Vieira, António Augusto Costa Alves, José Lourenço Junior, Ernesto Domingos Andrade e Armindo Barata.

Os réus são acusados de propaganda contra o Estado Novo e de utilizarem imprensa clandestina.

Este processo quando foi organizado esteve na Boa-Hora, de onde transitou para o Tribunal da Marinha.

Os acusados, que têm exemplar comportamento na Armada, negaram as acusações.

Após a formalidade dos interrogatórios, iniciou-se a inquirição das testemunhas de acusação. A apreciação desta causa só deve ficar concluída, possivelmente, na próxima terça-feira.

RECOMEÇOU O JULGAMENTO do processo da Inabilidade

O complicado processo-crime da Associação de Socorros Mútuos a Inabilidade vai entrar esta tarde na verdadeira apreciação no I Juízo Criminal da Boa Hora. A última audiência foi suspensa em resultado do sr. dr. Heliodoro Caldeira haver requerido a junção da cópia de um requerimento dirigido ao sr. subsecretário das Corporações, no qual se apresenta a reconstituição da escrita da Inabilidade feita pelo réu Artur Frazão, guarda-livros daquela instituição. Após o deferimento, o tribunal concedeu uns dias para os restantes advogados Besson de Abreu e Adão e Silva estudarem e conhecerem o aludido documento.

A audiência reabriu às 15 horas, sob a presidência do sr. dr. José Marques do Carmo, que tinha como assessores os srs. drs. Lopes Cardoso e Francisco Taborda. Estão presentes os srs. Joaquim Mário Calçado, presidente da comissão administrativa da Inabilidade; e Artur Frazão, responde à revelia.

Compareceram doze testemunhas de acusação e quarenta de defesa. A hora a que escrevemos, estão os advogados a pronunciarem-se sobre o tal documento da escrita, depois do que se inicia o interrogatório do acusado Joaquim Maria Calçado.

DOIS GUARDAS DA P. S. P. julgados no Tribunal Militar

No Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Douwens, responderam José Gonçalves e Francisco Fernandes, guardas da P. S. P., do Funchal, acusados de, há tempos, terem lançado fogo a uma moradia do primeiro, com intenção de receberem a indemnização do seguro, acusação que os acusados negam.

Nos debates, o sr. coronel Paul, promotor de justiça, fez uma análise rápida das determinantes do processo, concluindo pela culpabilidade do Gonçalves. O sr. dr. Heliodoro Caldeira, patrono dos réus, fez um largo discurso de aspecto jurídico, para tentar demonstrar a inocência dos seus constituintes, pedindo para eles a absolvição.

O guarda José Gonçalves, provadas muitas atenuantes, foi condenado em 16 meses de prisão correcional. O Francisco Fernandes saiu absolvido. O condenado recorreu da sentença.

Chantecler

ALMOÇOS — CHAS — JANTARES
ESPECIALIDADES
ESTORIL — R. da Beira Baixa — Tel. 727

O ministro da Economia tratou hoje do caso do erro relativo aos números do nosso comércio externo

(Continuação da 1.ª pág.)

viços, e a que tínhamos de atender para avallar da possibilidade de continuarmos, ou não, a executar o plano em que assentáramos, eram os respeitantes à evolução das disponibilidades em moeda estrangeira, em relação com as compras que desejávamos fazer: estando esses números rigorosamente certos também, fica claramente demonstrado que nada há a corrigir quanto aos «valores» em que se baseou o nosso plano de importações.

A par, porém, desses números que referimos, e sobre os quais, repito, baseámos a nossa política de importações, com vista à regularização do mercado e com base num plano que se mantém, dado estar decorrendo ainda o prazo para o qual se concebeu (temos actualmente a carne, batata, açúcar e arroz que precisamos sem necessidade de racionamento, sem que destes géneros tenhamos feito qualquer importação no ano que vai correndo, e possuindo as reservas necessárias para impedir, talvez, qualquer nova importação até o fim do ano) e par desses números porém, dizia eu, outros há ainda que temos de consultar ou de referir e para os quais se não dispõe da possibilidade dum «controle directo»: são os que dizem respeito à totalidade das importações de determinados agrupamentos de géneros ou produtos, entre os quais se incluem, como parcelas aditivas, aqueles que controlávamos—é a totalidade das substâncias, facturas diversas, etc., de que só podíamos ter conhecimento através dos boletins do Instituto Nacional de Estatística: não estando então, como não estava, condicionada toda a importação, só através das Alfândegas era possível o necessário controle, e só através do Instituto, portanto, o necessário apuramento.

Se é certo que tínhamos o controle dos combustíveis, a supressão da Comissão Reguladora do Comércio de Metais tirou-nos o do ferro, do aço e do cobre, por exemplo; que dizer então do dos diversos artigos que, nas pautas alfândegárias, constituem as manufacturas diversas, as máquinas e ferramentas, os fios e tecidos, etc.?

Estes números interessavam ao Ministério da Economia para o controle da possível ordem de grandeza do «défice» do nosso comércio externo, com vista a fomentar as nossas exportações e a restringir, no necessário e possível, as nossas importações.

Muito antes do conhecimento desse erro, já o Ministério procurava, activamente, obter novos mercados e intensificar os habituais para a colocação dos produtos portugueses: e eu não sei que mais se pudesse ter feito a tal respeito do que o trabalho que se está fazendo mas que não colhe francos resultados: decorrer da noite para o dia; quanto às importações, direi somente que a portaria que condicionou a importação de tudo quanto possa ser considerado como supérfluo tem a data de 9 de Outubro de 1947, e que é de 20 de Novembro do mesmo ano o decreto que criou a Comissão de Comércio Externo que passou a condicionar todas as importações—e julgo ser do conhecimento de todos que só houve conhecimento de tal erro em Março do ano corrente, altura em que estava já, em plena aplicação, o plano de restrições em que o Governo assentou.

Podemos concluir, portanto, que não há providências a tomar, além daquelas que não tenhamos tomado já, muito antes que esse «erro» tivesse aparecido, a alterar números que ninguém poderia ter deixado de considerar como certos; e a sua existência não poderá, também, acarretar novos rumos para o fomento económico do País que não sejam aqueles que se definiram em Estarreja, em meados de Janeiro deste ano.

Resumindo:
1) — O nosso plano de abastecimento, com vista à regularização do mercado, desenvolveu-se tal como foi traçado: nada há a emendar, ou a rectificar, em tudo quanto se disse relativamente ao modo como se planejou e desenvolveu;

2) — Na sua ligação com a avaliação das nossas possibilidades monetárias, colhidas através das entidades competentes, nada há que rectificar, também;

3) — O desequilíbrio da nossa balança comercial foi, em 1947, mais grave do que se poderia ter julgado, em face dos dados oficiais de que dispunha; e isto só reforça a razão das medidas que se tomaram, aliás muito antes desta conclusão; a única crítica possível seria a de que tais medidas deveriam ter sido tomadas mais cedo;

4) — Era, porém, completamente impossível ter-se previsto tal erro, dado que do estudo comparativo (gráfico ou analítico) do movimento do nosso comércio externo, por parcelas isoladas ou em relação aos anos anteriores, do próprio movimento mensal de 1947, nada se podia prever.

Deve-se acrescentar o seguinte: se é certo que do conhecimento exacto do valor do erro que se referiu não resultará, nem resultaria, qualquer alteração para a política económica seguida por este Ministério, certo é também que o aguardamos com o maior interesse, a fim de rectificar toda e qualquer afirmação que,

com base em números que se apresentam errados, tenhamos eventualmente feito.

Na conferência do teatro São Luís, não-de-necessitar de correcção, por exemplo, as referências feitas aos valores globais das importações, com vista a estabelecer comparações em diversos anos, e aos valores dos «déficits» corrigidos pelos índices dos preços por grosso; julgo que todo o resto se mantém inalteravelmente exacto, como tudo quanto se disse nas declarações de Estarreja.

Estamos desejosos por fazê-lo, mas temos de esperar, como é evidente, pelos elementos oficiais que a tal nos habilitem; até agora porém, não dispomos ainda de outros que não sejam os do Boletim n.º 12, de Dezembro, do Instituto Nacional de Estatística; e, em relação a estes, não tínhamos a fazer qualquer rectificação.

A escassez de laranjas

Sobre a escassez de laranjas em Lisboa, o sr. dr. José Correia de Barros disse que ela é devida ao facto do seu tabelamento e às possibilidades que os seus vendedores têm de conseguir maiores lucros fora da capital. Quanto à importação de laranjas espanholas, por conta do «chering», portanto sem gasto de dólares, que o Governo autorizou, ela ainda não se fez devido aos altos preços pedidos, mas que há esperanças de a realizar. Acentuou que, apesar disso, devido a providências tomadas, e embora estejamos numa época em que as laranjas escasseiam, têm já aparecido em Lisboa mais desses frutos que nas semanas anteriores.

Os preços do calçado e dos chapéus

Foi pedida uma maior fiscalização nos preços dos chapéus e nos do calçado, e no sentido de que não falte o calçado tabelado, dizendo o sr. dr. Correia de Barros que, embora muitas sapataras só ponham nas montras calçado do mais luxuoso, o publico tem direito a exigir do tabelado, de pele de caprinos, que embora não tenha a apresentação dos outros, é de grande duração, sobretudo para a vida na cidade.

Vão ser reduzidas as tarifas de preços da electricidade

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade vão pôr em vigor, novas tarifas de preços da electricidade, para várias espécies de consumidores, a partir do corrente mês.

O encarecimento das matérias-primas, dos salários e sobretudo do carvão, provocaram o correspondente aumento do custo da energia eléctrica. Além disso, as dificuldades de abastecimento em carvão levaram o Governo a adoptar medidas restritivas do consumo, o que obrigou toda a gente a iluminar-se pior e a pôr de parte os aparelhos electricos que tanta comodidade trazem às donas de casa.

Ao cabo de um ano de consumo livre e se bem que se mantenha ainda o elevado custo da electricidade, as C. R. G. E. dão um primeiro passo na melhoria do preço da energia eléctrica que nos fornece. «Não é ainda, nem podia ser—diz um impresso das Companhias—dadas as actuais condições económicas», o restabelecimento das tarifas de antes da guerra, mas é sem dúvida um testemunho da boa vontade da parte das C. R. G. E.. Esperemos que logo que as condições lho permitam, novas reduções de preço venham beneficiar o publico.

Na secção respectiva, as Companhias Reunidas publicam hoje a nova tarifa depressiva, para usos domésticos, em que, no 2.º escalão se baixa o preço de 2550 para 1580. Amanhã e nos dias seguintes publicaremos os anúncios relativos a consumidores comerciais, aquecimento e força motriz.

Eng. Antonio Pereira Coutinho

A bordo do «Quanza», seguiu hoje viagem, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Burney Pinto Pereira Coutinho, o nosso prezado amigo sr. engenheiro António Pereira Coutinho, vice-presidente da Junta do Algodão, que vai a Angola em missão oficial do Ministério das Colónias.

A Fiscalização—disse—anda por todo o País. Não pode fixar-se numa região, pois perder do seu efeito. O que é necessário é que ela surja nas várias zonas, de repente, quando não é esperada. Nunca a Fiscalização foi tão eficiente, nem tão «fiscalizada» ela própria. Mas, como muitos intermediários, impedidos de grandes lucros junto dos retalhistas, estão a procurar compensações á custa dos produtores, está a organizar-se a protecção destes pelos fiscais. De resto, não há melhor fiscal do que o publico. Apelamos, mais uma vez, para a sua colaboração, indispensável para se manter a «psicose da baixa». De resto, onde verificarmos abusos, cairemos sobre eles, inexoravelmente. Para se poder separar o trigo do joio, é necessário deixar este crescer alguma coisa. Assim se conseguem descobrir os fios de certas meadas...

Foi também chamada a atenção para os altos preços dos «feitos» dos fatos—problema que os dois membros do Governo afirmaram ser mais complicado do que a primeira vista parece.

As restrições ás importações

O sr. ministro disse que quanto ao que está resolvido quanto a restrições das importações pagar em dólares, não se abrirão excepções, acrescentando que, de resto, além do «controle publico», há sete, por diversos serviços.

Ano agrícola prometedor

Os dois membros do Governo afirmaram que, se o ano agrícola for tão bom como promete, se conseguirá uma baixa substancial no custo da vida.

A falta de sabão

Quanto á falta de sabão comum, provocada pela relutância de certos produtores colonias de oleaginosas, esclareceram que o sr. ministro das Colónias tomou imediatamente providências—e que a maior parte das que estavam encomendadas já embarcou, esperando-se que em breve a situação melhore e que se atinja depois a normalidade quanto ao seu abastecimento.

Os preços dos carburantes líquidos

Perguntámos o que havia quanto aos combustíveis líquidos cujos preços o sr. ministro anunciara que provavelmente teriam de ser aumentados, chegando o «Diário de Lisboa», a informar, baseado em notícias consideradas de boa fonte, que a gasolina passaria a custar mais 550 em litro. E o sr. ministro disse:

—Há muito tempo que vinhamos sofrendo o aumento das cotações e o agravamento dos fretes. Travámos o aumento dos preços de venda ao publico, enquanto foi possível. Nos fins de Março e durante o mês de Abril o problema foi crucial, chegando a estarmos em perigo de ter de impor de novo o racionamento. Esse perigo, de momento, já passou; mas é impossível manter os referidos preços. Assim, a partir de hoje, á meia-noite, o litro da gasolina e o quilo do gasóleo e do «fuel oil» vão passar a custar mais 540, sendo os seus preços, respectivamente, de 3550, 1540 e 1520. Mantém-se o preço de 1555 para o petróleo, devido a uma compensação que vamos buscar nos outros produtos, por ser aquele utilizado pela grande massa da população, e muito mais quando há falta de carvão de sobra.

Depois de acentuar que é preferível pagar a gasolina mais cara a ir-se para o racionamento, relatou que, logo que se falou no aumento de preço o seu consumo que era em média de 9.500 a 10.000 toneladas, passou, em Março para 12.576, aumentando também muito a procura dos outros combustíveis líquidos. Deu-se, assim, uma verdadeira «corrida», reveladora em muitos casos, de falta de civismo, e que poderia ser prejudicial. Terminou dizendo que não tencionava ir para o racionamento, apesar de se estar desperdiçando muita gasolina, mas que, se for indispensável ir para ele, se pouparão os que necessitam daquele produto para ganhar a sua vida, fazendo-o exercer sobre os outros.

As importações de géneros

Perguntados sobre se ainda temos géneros comprados no estrangeiro, afirmaram que não apenas se verifica com alguma mantença que está na Dinamarca. Quanto á carne argentina comprada, está toda cá, tendo a ultima encomenda, feita em Maio do ano passado, chegado em 23 de Outubro.

COPACABANA
Aonde Lisboa Toma Chá
Avenida Guerra Junqueiro, 21
(À Alameda D. Afonso Henriques)



A dr.^a D. Cesina Bermudes
prestando provas

O primeiro doutoramento de uma senhora na Faculdade de Medicina

Pela primeira vez, apresentou-se hoje a prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Medicina de Lisboa, uma senhora: a médica sr.^a D. Cesina Bermudes, que há anos exerce as funções de assistente de anatomia daquele estabelecimento de ensino universitário.

Aluna distinta, a dr.^a Cesina Bermudes, que é filha do conhecido escritor teatral Felix Bermudes, cedo começou a trabalhar no Instituto de Anatomia, sob a direcção do sr. prof. Henrique de Vilhena. A sua actividade, ao lado daquele mestre, revelou-se depois em vários trabalhos que apresentou nos congressos das anatomias e na Sociedade Anatómica Portuguesa.

A sr.^a dr.^a Cesina Bermudes tem-se dedicado também á obstetricia, especialidade que a levou a trabalhar ainda na Maternidade Magalhães Coutinho.

A sua tese de doutoramento, que consta de um volume de 280 páginas, é um valioso trabalho de anatomia, que se intitula «Os músculos radiais externos estudados nos portugueses de condição humilde». Trata-se de um estudo feito sobre a observação de cerca de 300 cadáveres, que muito honra a autora.

As provas de doutoramento da dr.^a D. Cesina Bermudes efectuaram-se esta tarde, na sala de actos da Faculdade de Medicina, tendo sido arguentes os d^{rs}. professores Henrique de Vilhena e Barbosa Socorro.

Concluídas as provas, o júri reuniu-se e deliberou aprovar a doutoranda com 19 valores.

Inaugura-se hoje o I Congresso Nacional de Ciências Veterinárias

Na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, inaugura-se hoje, ás 17 horas, o I Congresso Nacional de Ciências Veterinárias, no qual se vão debater importantes problemas que dizem respeito á criação de gados e ao estado sanitário dos animais.

Preside o chefe do Estado e assistem os srs. ministro da Economia e da Educação Nacional e o sr. subsecretário de Estado do Comercio e Indústria.

Usarão da palavra os srs. dr. Joaquim Fialheiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, prof. dr. Jacinto Ferreira, presidente do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários e, por ultimo, o sr. eng.^o Daniel Barbosa, que apresentará os pontos de vista do Governo no problema da criação e do comercio de gados.

A noite, na sala de actos da Escola Superior de Medicina Veterinária, realiza-se a primeira sessão plenária do congresso, na qual o prof. dr. Miranda do Vale falará sobre a necessidade do desenvolvimento da criação de gado e da transferencia do matadouro de Lisboa para fóra da cidade, bem como sobre processos de venda do gado abatido.

Portugal e o Plano Marshall

Ler amanhã, no «SOL», um artigo sobre este aliciente tema, que é tratado, pela primeira vez, na imprensa portuguesa. Ler, também, outro artigo do Ten.-cor. Lello Portella, sobre os objectivos politicos do «PLANO MARSHALL».

Cêrca de 60 modelos confeccionados com sedas Altex apresentados numa festa no Ginásio

Nunca o Ginásio ter ávestido tão belas galas como ontem á noite. A sumptuosidade da decoração do palco, pôde juntar-se uma inextinguível beleza de confeccões. Se quisessemos falar em linguagem teatral, uma vez que o espectáculo decorreu num teatro, teríamos que dizer: nunca tão rico e tão belo guarda-roupa serviu para vestir um tão belo espectáculo, porque nele os europeis, as coisas falsas, tudo o que a ribalta costuma doirar com a sua luz artificial, foi aqui substituído por um verdadeiro sortilégio de joias raras, desde os tecidos das confeccões, á arte renovadora que inspirou os modelos. Porque de modelos se tratava—modelos de vestidos saídos das mãos hábeis de dezenas de costureiras da Casa Aguiar, modelos de sapatos criados pela Sapataria Presidente, pelos majestosos «ateliers», Pampas, joias que as oficinas da Ourivesaria Baeta conceberam e chapéus que Laura Sobral criou com um sentido de actualidade excepcional. Tudo isto, que naturalmente não podia deixar de constituir um desfile de beleza, ficaria, entretanto, sem a verdadeira nota de expressão, se não se dissesse que foi apenas pretexto para acontecimento de maior valia—a apresentação de uma coleção memorável de padrões da fábrica de sedas Altex, verdadeiro modelo da industria portuguesa e uma das melhores produtoras da Europa.

Na verdade, quando na assistência, constituida principalmente por senhoras da melhor sociedade, passavam murmúrios de espanto—estes dirigiam-se para os estampados dos modelos apresentados, criações de artistas de um bom gosto e de uma fantasia inextinguível, porque, acima de tudo, a festa da Altex foi ontem uma extraordinária reafirmação do poder criador de quem semeia de maravilhas primaveris os 8 mil fios de seda cruzados e tecidos, prontos, enfim, depois de cumprirmos as suas longas e penosas 3 mil voltas, conforme o disse Pedro Moutinho, no decorrer do documentário realizado por Perdigão Queiroga, sobre a vida das fábricas Altex, nos arredores do Porto. Foi esse documentário—homenagem da gerência aos seus 400 colaboradores, desde os operários aos técnicos especializados—á chave que nos abriu as portas de um desfile interminável de beleza, porque não tem comparação com nenhuma realidade, á graça, á fantasia e á classe dos estampados ontem apresentados. Verdadeiras policromias, uns espantaram pela ousadia harmoniosa das cores e dos desenhos, outros pelo mimoso simbolismo dos seus conjuntos.

Igrejas Caeiro, com uma graça e um espirito que o publico tanto me aprecia, fez á sua anunciada palestra sobre «A Moda actual», descrevendo á sua própria génese, quando explicou as razões de os vestidos serem amplos e arqueados na anca numa altura em que o Governo, francês pedia ás jovens esposas que dessem á França «bébés», muitos «bébés». Então, os poderes publicos enviaram á todo o Mundo as suas embaixadas da Moda—e a Altex foi chamada, á todo o Mundo, para realizar com os padrões das suas sedas estampadas os mais revolucionários dos modelos concebidos pelos costureiros parisienses. Então, também, como muito bem disse Igrejas Caeiro, á Moda que foi durante muitos anos juvenil, com as saias curtas—passou a ser mulher, de contornos menos suaves mas muito mais sazonados. Esta filosofia da Moda obrigou á mulher a «alindar-se», a deixar de imitar os desagregantes fatos dos homens—vestiu folhos como nunca, cintas e espartilhos de barbas, pôs de parte o «short» do casino da praia—e, como nunca também, acorreu maravilhosamente decorada á S. Carlos. Para o fenómeno, contribuiu o requinte do gosto da mulher elegante que substituiu a volframista. Hoje, á mulher sabe o que quer—e, como corolário, prefere ás sedas da Altex, que para ela trabalha dia e noite.

O Verão de 1948 vai ser, portanto, com certeza, um Verão excepcionalmente garido, florido e modelado nos corpos das mulheres mais lindas e mais galantes de Portugal!

Os «xantungos» de categoria, os «marocains», os crepes da China, essas quase sensuais sedas que muitos julgam suíças e que valem muito mais porque são portuguesas—tudo isso, em forma e na plenitude das suas realizações, passou então a desfilar pela «passerelle» instalada na planície sobre os corpos de meia dúzia de manequins de elegancia e beleza clássica. A «madame» Filó, á Irma, tão jovem como a sua jovem filha Elga que o publico conhece da «Mantilha de Beatriz», Marianne, de narizito arrebitado e fazendo as delicias da plateia, Madalena, tão loira e tão explosiva, Ju-

lieta, tão calma como uma doce Madona de belas espáduas—tais foram os modelos apresentados pela Casa Aguiar, vestindo como elas só, á volta de 60 «toilettes», mais ou menos complicadas, mas todas elas, afinal, de uma encantadora sobriedade, de uma linha de elegancia justificada pelo lápis dos Schiaparelli, Christian Dias, Roche—e valorizada pela categoria dos tecidos ou pela originalidade dos estampados.

Lindíssimas «renards» alvinhentas, «martas» pequeninas, estolas e casacos de corte elegantissimo da pelaria Pampas, joias da Ourivesaria Baeta, um par de sapatos da Presidente para cada vestido e um chapéu coroando cada criação da Moda, graças ás mãos de Laura Sobral—tantos foram os atributos que mais contribuíram para o êxito do desfile. Para os vestidos de noite—outro factor porém, contribuiu: os penteados do Salão Tivoli.

O publico—principalmente as senhoras—gostaram e aplaudiram os modelos apresentados com espirito picante pelo actor Igrejas Caeiro e, no final, os organizadores daquela memorável «Noite da Moda», srs. António Saraiva, Alfredo Teixeira, gerentes da Sociedade de Tecidos Altex, e o gerente Rodrigues, da Casa Aguiar, foram ao palco receber muitas palmas, depois do desfile que terminou em apoteose, com a exhibição simultanea de seis maravilhosos vestidos de noite. Muitas flores, muita emoção, muitos abraços entre bastidores foram o fecho do espectáculo, enquanto os modelos, cá em baixo, radiantes, se «desabilitavam» diante das mesas intermináveis de chapéus e as cruces dos vestidos, cujos padrões vão aparecer já amanhã nas montras dos melhores estabelecimentos do País e das maiores costureiras de Lisboa e Porto.

O pianista Muraco, á orquestra Fernando Carvalho, António Mestre, Maria Clara e Fernanda Peres foram os preciosos colaboradores da festa de ontem no Ginásio, á que emprestaram o prestígio da sua presença á esposa do sr. marçal Carmona e o sr. governador civil de Lisboa.

Os nomes das novas ruas do bairro da Encosta da Ajuda

Um edital da presidência da Camara, e que vem hoje no «Diário Municipal», dá as novas nomenclaturas das seguintes artérias de Lisboa: rua paralela e á direita do caminho de ferro Lisboa-Cascais, que principia na Avenida 24 de Julho e finda na circunvalação em Alges, Avenida da Índia; a praça já conhecida por Praça do Império, situada em frente do Mosteiro dos Jerónimos, e que compreende a antiga praça D. Vasco da Gama e troços das antigas Ruas Paulo da Gama e Vieira Portuense, Praça do Império; o troço ainda existente do Largo Frei Heitor Pinto, Largo dos Jerónimos; a praça situada no local em que existiram as portas da cidade, por Alges, já conhecida por Praça de Alges, Praça Dom Manuel I.

Referem-se ao bairro de moradias da Encosta da Ajuda as seguintes novas designações: a Avenida B. D. E., Avenida do Restelo; a Avenida A. B., Avenida Dom Vasco da Gama; a Rua I, Rua Dom Lourenço de Almeida; a Rua II, Rua Duarte Pacheco Pereira; a Rua III, Rua Soldados da Índia; a Rua IV, Rua do Alto do Duque; a Rua V, Rua Dom Francisco de Almeida; a Rua VI, Rua São Francisco Xavier; a Rua VII, Rua Tristão da Cunha; a Rua VIII, Rua Dom Cristóvão da Gama; a Rua IX, Rua Dom Jerónimo Osório; a Rua X, Rua Damião de Góis; a Rua XII, Rua de Alcolena; a Rua XIV, Rua Fernão Mendes Pinto; a Praça V. A., Praça de Dio; a Praça V. B., Praça de Damião; a Praça V. C., Praça de Goa; a Rua V. D., Rua Fernão Lopes de Castanheda.

Choque de comboios na Itália 7 mortos e 15 feridos

MILAO, 7.—Um comboio de passageiros que seguia pela linha de Varese chocou dentro de um tunel com três vagões de mercadorias que lá se encontravam parados e se tinham destacado de um comboio que passara. Já foram retirados 7 cadáveres e 15 feridos. O tráfego foi suspenso para permitir que as equipas de socorro evacuem as vitimas.—(France Presse).

IMPERIUM SALAO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.275.17

Os objectivos do J. U. B. A. e o significado dos seus debates

A sessão de ontem dos debates do Jardim Universitário de Belas Artes, na Casa do Alentejo, foi a mais interessante de todas até hoje não só pelo numero e qualidade da assistência como também pela elevação com que decorreu. Presidiu o sr. dr. Augusto Nascimento, secretariado pela sr.^a D. Maria de Lourdes Coelho Bartholo e pintor Guilherme Filipe.

O presidente abriu a sessão com palavras de louvor para esta iniciativa do Jardim Universitário, á qual, disse, deve ser considerada e defendida por todos quantos prezam a liberdade de expressão para temas de arte e filosofia, dando, a seguir, a palavra ao sr. dr. Ferreira de Almeida que falou sobre a análise da criação artistica, dizendo que a capacidade criadora do artista deve ser considerada dentro do campo da actividade psicológica normal, pois os artistas não pertencem a um tipo humano especial e entre eles se encontram as naturezas mais diversas e contraditórias.

O sr. dr. Sant'Ana Dionísio, retomando o assunto debatido na ultima sessão, recordou alguns passos da exposição do professor Barahona Fernandes e chamou á atenção para a maneira como o aludido professor distinguia a posição dos neurologistas do século XIX e dos actuais perante o complexo e delicado problema do génio.

O sr. prof. dr. Barahona Fernandes, respondendo, esclareceu alguns pontos da sua tese acerca da hereditariedade da vocação.

Falou por fim o pintor Guilherme Filipe sobre a ideia do Jardim Universitário, recordando o exemplo do Club Faubourg em Paris, onde os mestres intervêm ao lado de estudantes, operários e gente de todas as classes sociais, ao contrário do que sucede entre nós.

Finalmente, comunicou á assembleia as cartas de André Gide, Jean Cassou, André Lotte Picasso e do architecto Le Corbusier, estes dois ultimos por certo encorajando-os a proseguir sem desanimo na ideia do Jardim Universitário de Belas Artes. Lamentou que muitos artistas e intelectuais portugueses ainda não tenham aderido ao J. U. B. A., deixando assim de colaborar nas realizações dos seus objectivos entre os quais não é o menor o da destruição, entre nós, do «espirito de aldeia» e o da construção, em seu lugar, do «espirito da cidade».

Declarou, finalmente, que o J. U. B. A. continuará a ser um campo livre e aberto á todos os trabalhadores do espirito e em geral á todas as pessoas que estimam o progresso das artes e das letras, mas se, apesar disso, continuar a ser criticado por uns e por outros, talvez seja esse o verdadeiro sinal desta Associação cultural ganhar hoje em profundidade o que amanhã há-de ganhar em extensão.

EM 3 LINHAS

Duzentos artistas concorrem á execução de um cartaz para a propaganda de uma máquina de costura portuguesa!

A comparticipação, pelo Commissariado do Desemprego, para melhoramentos e varias obras, atingiu no primeiro trimestre deste ano 48.000 contos.

Foi autorizada a Trans-Zambézia Railway, com sede em Londres, a emitir obrigações até 2.550.000 libras, sem responsabilidade para o Estado português.

Além de 7 navios já em serviço, vão ser entregues, para renovação da frota portuguesa, mais 38, um dos quais está á chegar, o «Alcobaça».

Está a ser ajardinado condignamente a quadra central do claustro da Sé de Lisboa, o que bastante embelezará o monumento.

A Hidro-Eléctrica Portuguesa requereu a concessão de utilidade publica do aproveitamento das águas do rio Távora, em determinado troço.

Foi autorizado o funcionamento de uma escola de ensino primário infantil no Jardim-Escola João de Deus, em Mortágua, mais uma das obras magnificas daquela instituição.

Simples curiosidade: no ano passado em 51 extracções da lotaria 3 e 0 foram as terminações mais felizes na sorte grande (sete vezes cada) e 4 e 8 as menos contempladas (três vezes cada).

Há cerca de ano e meio realizou-se em Lourenço Marques a conferencia intercolonial sobre a doença do sono (Mocambique, Angola, União Sul Africana, Rodésia, etc.). Dois volumes acerca dos trabalhos foram agora publicados.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Novas Tarifas de Venda de Energia Eléctrica em Baixa Tensão

CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Tarifa C provisória, do tipo degressivo de 2 escalões, para iluminação e outros usos, em locais de habitação

O consumo mensal igual ou inferior ao limite do 1.º escalão cujo valor em kwh., variável com o numero de divisões da residência e o mês do ano, está indicado no mapa seguinte, é facturado ao preço da tarifa geral, isto é:

Em Lisboa ... Esc. 2\$50 por kwh.
Fora de Lisboa ... Esc. 2\$70 por kwh.

Número de Divisões	1.º escalão leituras de:		
	Janeiro, Fevereiro, Dez. kWh.	Março, Abril, Maio, Out., Nov. kWh.	Junho, Julho, Agosto, Set. kWh.
1-2-3	12	10	7
4	15	12	9
5	18	15	11
6	22	18	13
7	27	21	15
8	32	25	17
9	37	29	19
10	42	33	21
11	47	36	24
12	52	39	26
13	57	42	29
14	62	45	31
15	67	48	34
16	72	52	36
17	77	56	39
18	82	60	41
19	87	64	44
20	92	68	46
mais de 20	100	75	50

O consumo mensal que exceda o limite do 1.º escalão é facturado aos seguintes preços:

Em Lisboa ... Esc. 1\$80 por kwh.
Fora de Lisboa ... » 1\$95 por kwh.

Para a determinação do numero de divisões a considerar na aplicação desta tarifa, não são contados: vestíbulo ou entrada, sala de banho, W. C., corredor, despensa. Todas as outras divisões contam, incluindo a cozinha.

Aos consumidores domésticos que, antes de Fevereiro de 1942, beneficiavam da tarifa degressiva C, de 3 escalões, se ainda moram nas mesmas residências, é-lhes automaticamente aplicada esta nova Tarifa, já no consumo cuja leitura se fez no corrente mês de Maio.

Todos os demais consumidores domésticos que desejem beneficiar da nova Tarifa terão de informar as C. R. G. E., indicando quais as divisões de que se compõe a sua residência. A nova Tarifa será-lhes aplicada a partir da primeira leitura que se fizer ao contador.

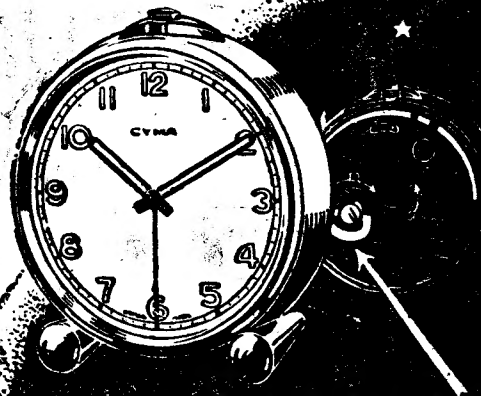
As C. R. G. E. põem á disposição dos Consumidores impressos explicando a nova Tarifa C provisória, e cartões para preencher, especificando o numero de divisões da residência.

Dão-se todos os esclarecimentos nas Secções de Reclamações e Contratos e Salões de Vendas das C. R. G. E.

O novo despertador

CYMA

Preço... DOURADOS OU COBREADOS..... 290\$00
CROMADOS..... 165\$00



Uma única chave dá corda simultaneamente ao movimento e ao alarme

O despertador suíço de precisão

CASAS DE BANHO ECONOMICAS

COMPLETAS E COM AS PEÇAS SEGUINTE:

Banheira esmaltada e válvula—Lavatório c/ coluna e válvula — Retrete com tampo e emboque—Bidet e válvula — Auto-clismo completo — Saboneteira e cabide—Toalheiro e port-piassaba

DESDE ESC. 2.500\$00

Marmores de Sousa Baptista, Lda.

Praça do Município, 29-30
Largo de S. Julião, 13

ERICEIRA

Pensão Restaurante BAPTISTA
Ótimos quartos — Boa cozinha

O mais central da Vila
Proprietário M. F. Baptista



Emerson Radio

Emersonize o seu lar

A pronto e a prestação — Apenas Esc. 925\$00 (em côres)

Para quarto, escritório, sala de visitas, sala de estar, casa de costura, casa de banho e cozinha, etc.

A venda em todas as boas casas a pronto e a prestações

Distribuidores Gerais
Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa

PORMENORES
DA «TOILETTE»

Estão no rigor da moda as pormenores de cambraia ou seda branca formando golinhas, laços, «jabots» peitilhos e punhos mais ou menos enfeitados com rendinhas, folhos ou plissados. Aqui vos apresentamos alguns modelos desse genero.

O primeiro, em cima, á esquerda, é um laço de cambraia engomada que assenta sobre o pescoço não tendo ligação com qualquer peitilho.

Em baixo encontra-se numa «colerette» e punhos de seda branca enfeitada com rendinhas valencianas.

PAGINA
da Mulher

CULINARIA

FRUTAS DO TEMPO

Creme de morangos

Leite, 1 litro; açúcar, 250 grs.; morangos, 250 grs. Ferve-se o leite com o açúcar, deixa-se arrefecer e deitam-se-lhes os morangos esmagados com um garfo. Leva-se ao lume e quando levantar fervura retira-se e deixa-se arrefecer. Serve-se guarnecido com alguns morangos inteiros.

«Bavaioise» de morangos

Gemas de ovos, 6; açúcar, 6 colheres; morangos, 750 grs.; gelatina, 6 folhas; leite, 2 colheres; natas batidas 2 al. Batem-se as gemas com o açúcar, junta-se-lhe o leite frio, os morangos passados pela peneira, a gelatina que previamente se tiveram de molho a derreter, e as natas. Passa-se uma forma por leite frio, deita-se-lhe dentro o pudim e deixa-se gelar.

Pasteis de morangos

Farinha, 250 grs.; açúcar, 4 colheres; manteiga, 2 colheres; Fervendo em pó, 1/2 colher. Mistura-se tudo, amassa-se bem, estende-se com o rolo e corta-se em rodellas, com as quais se forram umas formas lisas—das que se usam para pasteis de nata—que previamente são untadas com manteiga.

Enchem-se as formas com feijões para não empolarem e levam-se ao forno. Quando a massa doce estiver cozida retiram-se os feijões. Esmagam-se alguns morangos com um garfo, junta-se-lhe um pouco de açúcar e levam-se ao lume a cozer de modo que fique uma papa. Deita dentro das formas e enfeita-se com dois ou três morangos.



Uma novidade imprevista: modelo de sapatos em cuja sola é aberto um escriptorio onde as elegantes podem armazenar os seus cigarros, «batons» de lábios e outros requintes da moda. Mas será realmente de suportar que tão graciosos utensílios se arrastem assim nas proximidades do pó... das ruas da amargura?

CHAPEUS

A pedido de uma nossa leitora, são publicados estes modelos de chapéus, que foram criados recentemente pelos mais categorizados costureiros parisienses



Roupas e brinquedos

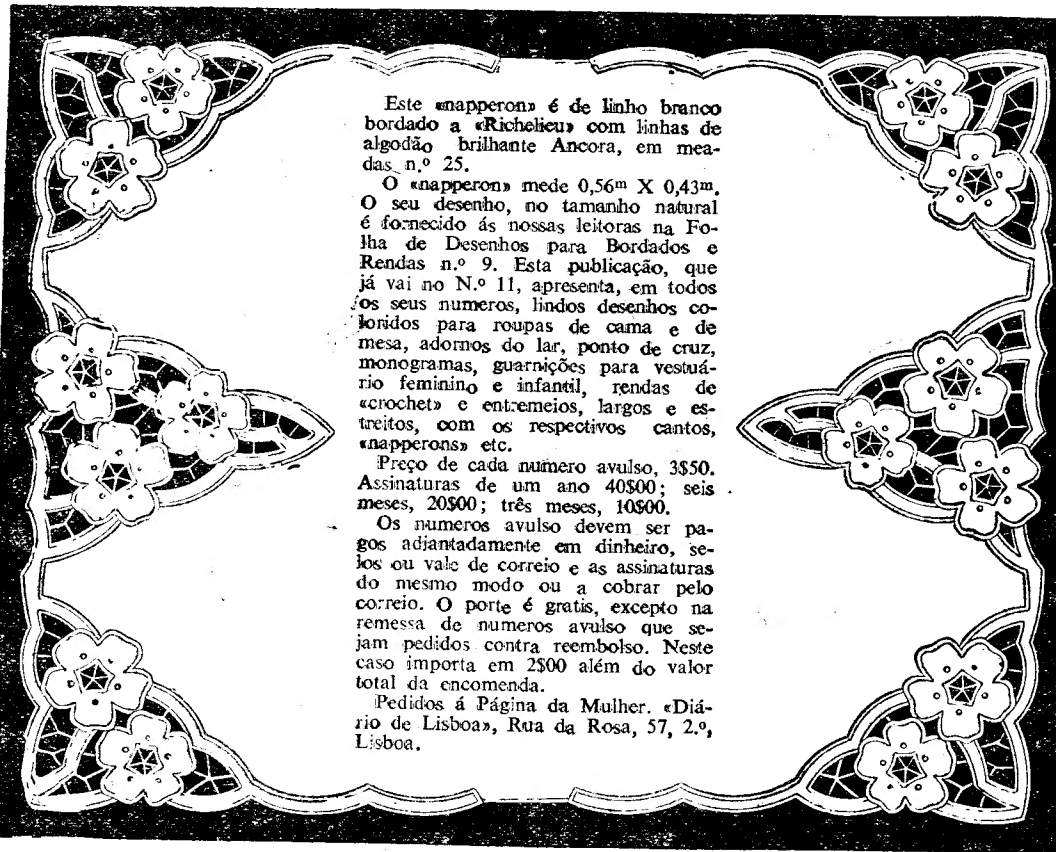
ULTIMAS NOVIDADES
ORIGINAIS
LINDOS MODELOS

Visite a nova casa de
artigos para crianças

CAROCHINHA

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 19-C

“Napperon” bordado a “Richelieu”



Este «napperon» é de linho branco bordado a «Richelieu» com linhas de algodão brilhante Ancora, em medidas n.º 25.

O «napperon» mede 0,56m X 0,43m. O seu desenho, no tamanho natural é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 9. Esta publicação, que já vai no N.º 11, apresenta, em todos os seus numeros, lindos desenhos coloridos para roupas de cama e de mesa, adornos do lar, ponto de cruz, monogramas, guarnições para vestuário feminino e infantil, rendas de «crochet» e entremeios, largos e estreitos, com os respectivos cantos, «napperons» etc.

Preço de cada numero avulso, 3\$50. Assinaturas de um ano 40\$00; seis meses, 20\$00; três meses, 10\$00.

Os numeros avulso devem ser pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio e as assinaturas do mesmo modo ou a cobrar pelo correio. O porte é gratis, excepto na remessa de numeros avulso que sejam pedidos contra reembolso. Neste caso importa em 2\$00 além do valor total da encomenda.

Pedidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Pergunte para saber

Célia—1.ª—Usam-se sempre flores na mesa.

2.ª—O pão deve ser colocado em fatias sobre um pratinho de vidro junto de cada talher. E' de bom critério pôr uma ou duas fatias de pão

ao natural e outras tantas de pão torrado no forno e cortado muito fino.

Gosto de cravos vermelhos—As máscaras de beleza feitas com morangos fazem-se esmagando morangos frescos depois de muito bem lavados e enxutos. Espalha-se essa pasta sobre o rosto e pescoço deixando-a ficar durante vinte minutos ou meia hora. Lava-se depois com água morna, enxuga-se e só passado um quarto de hora é que se deve proceder á «maquillage».

Maria do Campo—Parece-nos ser esta a receita dos «paezinhos para chá».

PAEZINHOS PARA CHÁ

200 gramas de farinha; uma gema de ovo, uma chávena mal cheia de leite, uma colher, de chá, de manteiga, três colheres, das de chá, de pó Royal. Amassa-se tudo muito bem, estende-se de modo que a massa fique da grossura de um dedo, corta-se com fôrma redonda, pequenina, e levam-se estes bolos ao forno bem quente, em tabuleiro polvilhado com farinha. Levam 15 minutos a cozer. Com estes paezinhos fazem-se sanduíches para chá, abrindo-os pelo meio com uma faca, pondo-lhes dentro um pouco de manteiga e uma tirinha de fiambre.

Laurinda Gomes—Cada amostra explicativa do ponto «à-jour» turco com nove demonstrações da sua técnica, acompanhada de lição escrita e com a agulha apropriada á sua execução, importa em 6\$00.

O ponto «à-jour» turco não requer tiragem de fios, no tecido e oferece um lindo efeito de abertos. Emprega-se como bordado de linhas rectas e curvas e também no pegamento de rendas.

Salão dos Plissados
BLUSAS
E NOVIDADES

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

BORDADOS
para ALTA COSTURA
VERÃO DE 1948
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 23754

Tinturaria Portugal

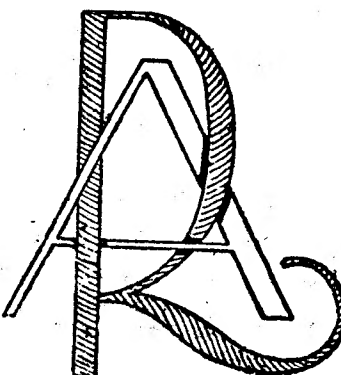
Unica apetrechada para trabalhos de limpeza a seco de vestuário dos mais difíceis e de maior responsabilidade.

Tinge todo o género de vestuário e só com cores das mais fixas

FABRICA: Rua Gualdim Pais (Chelas) Tel. 24969.

LOJAS NA BAIXA: Rua da Conceição, 113 Tel. 25174. Rua da Misericórdia, 75 (ex-R. do Mundo) Tel. 23241.

MONOGRAMA



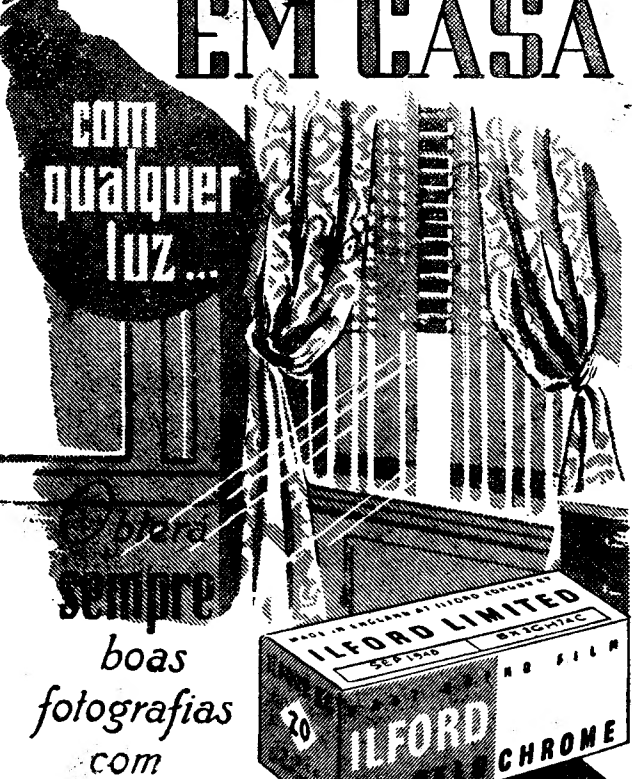
onde



o beton que torna ainda mais tentadores, os lábios tentadores.

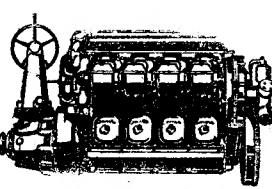
Peça em toda a parte.

EM CASA
com qualquer luz...
sempre boas fotografias com películas **ILFORD**



A MARCA DE CONFIANÇA **SELO**
A venda nas boas casas de artigos fotográficos
Representante: M. SIMÕES JUNIOR
RUA DA CONCEIÇÃO, 46. 1.º — LISBOA

GLENIFFER
O MOTOR MARÍTIMO
POR EXCELÊNCIA



ENTREGA IMEDIATA
PARA MOTORES DE 80 E 120 HP.
REPRESENTANTE
C. SANTOS LDA.
LISBOA PORTO

**BRANCA E MACIA
PELE DE MULHER:**



A beleza romântica, aquela à qual nenhum homem pode resistir.

Agora é possível em 3 dias, graças à cera virgem das flores

O coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur encerra uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimadas" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente: a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.



mistura de
10\$00

Desde o dia 1.º de Maio «A MARIAZINHA» tem à venda o seu antigo lote de mistura de 10\$00 (composto de cevada, chicória e café). Não contém grão preto.

Do valor da sua qualidade... é inútil falar.
E' sobrejamente conhecida a sua seriedade e o esforço que tem empregado na conservação do seu bom nome.

A Mariazinha

Casa especializada de Cafés.
Chás e Farinhas
Rua Barros Queirós, 28 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

VERIFIQUE SE A SUA



**ESCOVA DE DENTES
QUE É SEMPRE UMA
garantia de
QUALIDADE!**

Limpa melhor; dura mais, conserva a elasticidade. Não amolece. Vendese em toda a parte. Durêza media e rija em dois formatos.

Fabricadas por
JOHN FREEMAN & CO. LTD.
SPA Brush Works, Chesham, Bucks, Eng.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.º às 15 horas Telefone 9067

CALÇADO ECONÓMICO «AMIAL»

CALÇADO DE FERRO

Só o calçado Económico marca «AMIAL» pode ter esta classificação.

Insista na compra do calçado Económico «AMIAL» e terá a confirmação de que compra calçado a preço acessível e duração de ferro.

AVISO

Informa-se o Público de que, para efeitos de balanço, estão encerrados Hoje e Amanhã os

SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA S. A. R. L.

RUA DA GLÓRIA, 21-2.º



Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «**Guiné**»

Sairá em 15 de Maio, para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE «**Pátria**»

Sairá em 20 de Maio, para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Navio-motor «**Benguela**»

Sairá em 26 de Maio, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier). Com escala por Leixões
Recebe passageiros de 1.ª classe

Navio-motor «**Amboim**»

Sairá em 1 de Junho, para:
S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Matadi (se convier), Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Recebe passageiros de 1.ª classe

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto—Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ALTA COSTURA

Cede-se atelier

Luxuosamente montado, com todos os requisitos modernos, mobilado com rico mobiliário de estilo, lustres, estofos, tapeçarias, etc., etc., com habitação, em rés-do-chão com 10 amplas divisões, nas Av. Novas. Renda actualizada 1.600\$00. Preço 80 contos, sujeito a oferta. Transacção rápida, por motivo de retirada urgente. Dão-se informações detalhadas, na Rua da Vitória, 42, 3.º.

MONTE ESTORIL

HOTEL MIRAMAR

A Gerência da firma Miramar, Lda, participa aos seus estimados clientes e amigos o falecimento do seu sócio Salvador Villanueva Pazos, em Marin (Espanha).



RAINHA DA HUNGRIA
Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

12852..... 600.000\$00
24101..... 100.000\$00
6953..... 50.000\$00
12851..... 922.0\$00
12853..... 9.220\$00

Premiados com 10.000\$00

3584 4045 6955 7743 8120 11223 12003
15447 17634 23002 24282 24497 28509

Premiados com 4.000\$00

973 2047 3055 4190 6332 6488 7046 8124
9178 10604 12460 12742 13387 16647
17460 17565 18314 18325 19171 19462
20349 20863 21117 21383 22543 23856
24566 25402 25737 26039 26466 26854
26968 28869

Premiados com 300\$00

95	172	326	520	525	579
607	661	716	765	781	790
802	949	1052	1318	1439	1475
1481	1528	1574	1626	1778	1816
1864	1906	1924	1935	1962	2162
2236	2325	2415	2443	2454	2466
2522	2663	2757	2799	2816	2830
3019	3381	3432	3461	3559	3674
3830	3887	3891	3916	4051	4117
4127	4294	4493	4508	4542	4587
4626	4753	4755	4790	4866	5209
5292	5278	5288	5374	5450	5488
5730	5760	5763	5892	5938	6011
6090	6192	6282	6284	6336	6386
6414	6431	6434	6442	6509	6634
6642	6756	6777	6895	6912	6927
6957	6970	6985	7102	7210	7232
7265	7367	7463	7546	7648	7973
8031	8039	8086	8164	8279	8405
8420	8554	8848	8874	8945	9120
9182	9304	9436	9468	9488	9528
9580	9665	9734	9740	9812	9822
9879	9950	9952	10063	10070	10109
10148	10151	10228	10259	10276	10297
10395	10409	10509	10516	10625	10751
10831	10949	11024	11205	11263	11300
11341	11430	11561	11615	11719	11746
12069	12087	12094	12240	12347	12362
12394	12457	12489	12679	12777	12959
13098	13141	13281	13303	13304	13333
13621	13639	13804	14077	14123	14186
14335	14349	14375	14394	14481	14509
14521	14530	14590	14625	14640	14645
14710	14733	14897	14985	15253	15298
15375	15624	15715	15877	16093	16238
16242	16279	16288	16401	16428	16615
16679	16731	16762	16878	16927	16970
16975	16987	16994	17040	17494	17571
17662	17682	17715	17771	17821	17902
18007	18121	18160	18201	18267	18343
18460	18608	18614	18646	18657	18696
18699	18733	18772	18795	18993	19163
19275	19564	19691	19708	19710	19719
19750	19933	20113	20256	20354	20356
20369	20382	20404	20477	20663	20691
20791	20916	20936	20950	21113	21130
21242	21329	21417	21480	21615	21694
21710	21826	21927	21947	22068	22187
22212	22223	22238	22242	22274	22385
22416	22448	22507	22573	22658	22697
22792	22806	22825	22922	22985	23053
23109	23118	23138	23206	23247	23327
23371	23427	23464	23496	23602	23634
23637	23674	23734	23943	23960	24048
24134	24349	24405	24447	24454	24587
24619	24622	24663	24681	24695	24779
24968	25101	25131	25138	25193	25264
25270	25325	25487	25494	25543	25642
25873	25874	26066	26106	26323	26384
26429	26533	26628	26669	26785	26790
26848	26850	26870	26972	27000	27032
27119	27235	27261	27342	27473	27536
27543	27546	27578	27679	27795	27992
28194	28214	28228	28250	28272	28350
28407	28419	28462	28492	28548	28716
28721	28744	28788	28795	28829	28870
28887	28908	28962	28982		

Os números de 12801 a 12900 de 24102 a 24200 e de 6901 a 7000 são premiados com 500\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

Os números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prêmio (52) têm o prêmio de 330\$00.

Os números terminados em 1, 2 e 3 são premiados com 170\$00 por corresponderem às terminações do 1.º prêmio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

O PROF. LOPO DE CARVALHO

na Sociedade de Ciências Médicas

O sr. prof. Lopo de Carvalho vai apresentar, no próximo dia 11, numa sessão da Sociedade de Ciências Médicas, o seu processo de determinar a velocidade circulatória no coração e nos pulmões, trabalho de que recentemente fez uma comunicação à Academia das Ciências. Trata-se das conclusões dos estudos quimográficos, realizados por aquele professor em colaboração com os srs. drs. Aires de Sousa e Carlos Vidal.

Sociedade União Artística Piedense

COVA DA PIEDADE, 7 — Começa amanhã a Festa da Rosa, na Cova da Piedade, promovida pela Sociedade União Artística Piedense. Realiza-se à noite um concerto de variedades por artistas de rádio, e no domingo a banda percorrerá a freguesia e procederá à cerimónia de apadrinhamento da bandeira do Clube dos Caçadores do Concelho de Almada, realizando-se também na sede da sociedade uma «matinée», de tarde, e concerto e baile à noite. Na segunda-feira haverá outro baile «da Rosa».

ANTIGOS ALUNOS

do Curso Superior de Letras

Foi marcado para o dia 30, às 13 e 30, no restaurante Vitória, na praia de Santo António, Costa de Caparica, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, precedido de uma visita às instalações da F. N. A. T. Um lugar ao Sol, na mata da Trafaria. A inscrição, ao preço de 140\$00, encerra-se no dia 21 e pode ser feita pelo telefone n.º 5 1350, ou pelo correio, ao sr. dr. A. Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, esq. Os antigos alunos do Curso Superior de Letras têm mantido a sua reunião semanal, na Casa do Alentejo, à qual assiste sempre o sr. prof. dr. Queirós Veloso, único sobrevivente dos seus mestres.

Serviço Meteorológico Nacional

No dia 10 do corrente mês realiza-se a primeira reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional. Estas reuniões destinam-se à apresentação de comunicações, relatórios e trabalhos de natureza meteorológica e geofísica; e realizar-se-ão todas as segundas-feiras, na sede do Serviço (Largo de Santa Isabel, n.º 2), às 16 horas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA REINCIDENTE—Foi presa Infância Ferreira, conhecida por «Madame Ferreira», já em tempos presa e condenada pelo crime de que é reincidente e que consiste em traficar com menores. Bem vestida e apresentada, percorre certos locais mais frequentados por pessoas que lhe parecem próprias para aceitar a sua intervenção.

FURTO NUM «CAFÉ»—Queixou-se à P. S. P. Fernanda Marques de Carvalho, Rua do Telhal, 89, 3.º, esq., de que os gatinhos lhe furtaram, num «café» da Baixa, a mala de mão, no valor de 800\$00, contendo 2.500\$00 em dinheiro, uns óculos no valor de 600\$00 e vários documentos.

CONFERÊNCIAS

A sr.ª D. Maria Carlota de Almeida Santos, realiza amanhã, às 21 e 30, na sede da Federação Espírita Portuguesa, na Rua de S. Bento, 640, uma conferência sob o título «Medite-mos!».

O cruzador «Republica» vai ser desmantelado

Seguiu a reboque para Viana do Castelo o antigo cruzador «Republica», cuja máquina vai ser extraída para se instalar num navio mercante em reparação nos estaleiros navais daquela cidade minhota.

Depois desse trabalho, o casco do «Republica» será desmantelado e vendido para sucata, uma parte da qual para Espanha.

Desaparece, assim, das águas um navio que foi muito popular na nossa Marinha e teve a sua aura quando apoiou Gago Coutinho e Sacadura Cabral por ocasião da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

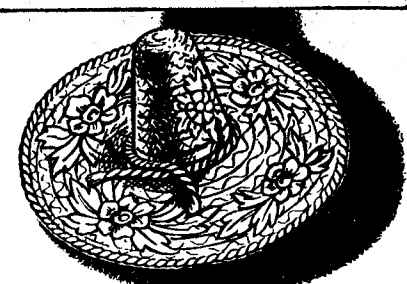
Realizou-se no dia 24 de Abril, em Fátima, o casamento da sr.ª D. Irene Branquinho de Campos, filha da sr.ª D. Maria Alexandre Branquinho de Campos e do sr. António Pereira de Campos, com o sr. José Maria da Cunha Matos Pinto Basto, filho da sr.ª D. Maria Amélia da Cunha Matos Pinto Basto e do sr. José Aroso Pinto Basto.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Ermelinda Pereira da Costa e o sr. dr. António de Araújo e do noivo seus tios, a sr.ª D. Amélia da Cunha Matos e o sr. João da Cunha Matos.

Depois de servido o copo de água, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º.



PARA O SEU ESCRITÓRIO
PARA A SUA MESA
PARA O SEU QUARTO

UMA GRACIOSIDADE DA MARCA

TOPÁZIO

VENDE

Ourivesaria da GUIA
Rua Martim Moniz

Só jogando na Casa Costa

Terá tudo quanto gosta

nesta extracção vendeu

6953—3.º prémio—50 contos

75, Rua de S. Paulo, 77 — LISBOA

MAR-LINDO

MODERNO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

com Apartamentos e Quartos com água quente e fria

PRAIA DE SANTA CRUZ

TELEFONE 6

MOEDAS ANTIGAS

...escondidas em gavetas de contadores ou no fundo de velhos baús, não servem a ninguém nem dão lucro ao seu possuidor.

COLECCIONE ou VENDA

A numismática neste momento ferve! Novos coleccionadores aparecem diariamente!

SE VENDER HOJE VENDERÁ BEM

CASA A. MOLDER

SECÇÃO DE NUMISMÁTICA

R. 1.º DE DEZEMBRO, 101, 3.º

Telef. 21514

«E' indispensavel que milhões de lares

não vivam sob a ameaça do chicote da Polícia»

— declarou Churchill na abertura do Congresso de Haia

(Continuação da 1.ª pág.)

profissionais, chefes da industria e mesmo dirigentes das classes operárias. De facto, trata-se de um agrupamento que representa tudo o que é essencial na vida politica, industrial, cultural e espiritual da Europa. E embora cada um de nós tenha sido convidado pelas suas qualidades individuais, este congresso e as conclusões a que chegar podem afirmar-se como constituindo a própria expressão da vontade da Europa. Já é tempo de que a voz da Europa se erga do meio do caos e da perturbação causada pelos erros e os odios do passado e no meio dos perigos que estamos a defrontar no presente e das nuvens que escurecem o futuro. Só poderemos escapar aos perigos que se aproximam esquecendo os odios do passado, pondo de parte os rancores nacionais, deixando que a ideia da vingança desapareça, procurando progressivamente apagar fronteiras e barreiras que agravam e intensificam as nossas divergências. Temos de nos rejubilarmos com os curiosos tesouros da nossa literatura, do romance, da época, do pensamento e da tolerancia que pertencem a todos os nossos países e é a verdadeira herança da Europa. A expressão do seu génio e da sua glória—é isso que importa considerar. Perante esse génio e essa glória as nossas querelas, as nossas loucuras de guerras temerosas e feitos cruéis e dolorosos devem desaparecer. Devemos esquecer os tiranos que provocaram esta situação.

Este congresso constitui uma expressão dinamica de fé na Democracia

«E' de justiça que este primeiro Congresso da Europa se tenha reunido na Holanda, visto que este país e o grupo Benelux deram o exemplo da união. Evidentemente, a Benelux é simultaneamente um modelo e um pioneiro para o nosso progresso imediato. O movimento para a unidade europeia, como o relatório redigido declara, deve ser uma força positiva que obtenha a energia do nosso senso comum e dos nossos valores espirituais. Constitui uma expressão dinamica de fé na Democracia, baseada nos conceitos morais e inspirada pelo sentimento de que temos uma missão a cumprir. Ao centro da nossa iniciativa encontra-se a Carta dos Direitos Humanos, mantida pela lei. E' impossível que os problemas económicos e de defesa sejam afectados da estrutura geral politica. O auxilio mutuo no campo económico e a defesa militar em comum devem inevitavelmente ser acompanhados, passo a passo, com uma politica paralela de unidade politica mais íntima. Afirmou-se com verdade que isto representa algum sacrificio ou certa perda da soberania nacional. Mas é também possível considerar esta união como o primeiro sinal de que todas as nações interessadas em manter a sua soberania podem continuar a proteger os seus diversos costumes e características e as suas tradições nacionais — o que seria impossível nos sistemas nazi, fascista ou comunista.

Churchill diz que é uma missão honrosa dar a mão á Alemanha

«Há algum tempo declarei que era uma missão honrosa para as nações vencedoras dar a mão á Alemanha

«DE RESZKE»

Se é apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro não hesite.

Peça De Reszke. O cigarro aristocrático. Em todas as tabacarias.

**TUDO PARA
CAMPISMO**

VIRIRA CAMPOS

215, Rua da Prata, 217

Telef. 27606

e fazê-la regressar á familia europeia e rejubilo-me com o facto de que alguns estadistas franceses dos mais eminentes já falaram nesse sentido. Reconstruir a Europa das suas ruínas, fazer que ela ilumine de novo o Mundo, é a primeira conquista que temos de alcançar. E' apenas por esse caminho que podemos atingir o nosso ideal de vida diária com as maravilhosas transformações materiais que o progresso trouxe. A Europa carece de tudo o que os franceses, de tudo o que os alemães, de tudo o que nós todos possamos dar. Por isso saudamos os delegados alemães que convidamos a reunirem-se connosco. Para nós o problema alemão é restaurar a vida económica da Alemanha e fazer reviver a antiga fama da raça alemã sem contudo expor os seus vizinhos e nós próprios ao ressurgimento do seu poderio militar. A unidade da Europa é a unica solução a adoptar e sem demora. E' necessário que os governos dos 16 países associados no ambito do plano Marshall tomem as medidas indispensáveis para solucionar os problemas da chamada Europa Ocidental. Sob esse ponto de vista, daremos todo o nosso apoio. Mas os nossos objectivos aqui não se limitam á Europa Ocidental. O nosso objectivo é nada menos do que toda a Europa. Exilados illustres da Checoslováquia, de quase todos os países da Europa Oriental e também da Espanha encontram-se entre nós. Pretendemos a participação de todos os povos do continente europeu cuja sociedade e forma de vida não estejam em desacordo com a Carta dos Direitos Humanos e a sincera expressão duma democracia livre. Recebemos de braços abertos qualquer país onde o povo tem o governo que deseja e não o governo que se imponha ao povo. Não é por nossa culpa, por culpa daqueles que se encontram aqui reunidos nem dos governos dos nossos países que o Plano Marshall ou a União Ocidental não se ampliou para toda a Europa. Todos os Estados do Oriente e do Sueste da Europa estão constangidos e mantêm-se afastados de nós. Na maior parte deles não é possível manifestar a vontade popular por meio de eleições democráticas. O nosso objectivo não pode deixar de ser senão uma Europa unida e olhamos para o futuro com confiança, para o dia em que isso seja possível.

Aquilo de que a Humanidade carece para viver feliz

«Eu tenho a convicção, prosseguiu Churchill, de que depois da segunda guerra mundial, que acaba de terminar, a Humanidade carece e procura um período de tranquillidade. No fim de contas, como é insignificante aquilo que milhões de lares da Europa representados nesta sala pretendem! O que é que estes homens e aqueles que mourejam nos diferentes países, simples operários, artistas, soldados, das profissões liberais, agricultores pretendem e procuram? Não é uma boa possibilidade de construir uma casa, de colher os frutos, de amar as suas mulheres e os seus filhos, educar estes duma maneira decente, viver em paz e segurança sem o recelo de sobrecargas monstruosas e explorações? E' esse o desejo dos seus corações. E' isto que nós pretendemos conquistar para eles.

«O presidente Roosevelt falou das quatro liberdades, mas uma daquelas de que nós mais carecemos neste momento—é da liberdade do medo. Porque é que estas familias da Europa

têm sido tão sacrificadas, primeiro pelas querelas dinásticas e religiosas, depois pelas ambições nacionalistas e, finalmente, pelo fanatismo ideológico? Porque é que esses povos não-de ser agora arregimentados e lançados uns contra outros devido a certas formas de tirania totalitária fomentadas por homens perversos que constroem a sua preponderancia sobre a miséria e o dominio dos seus concidadãos? E' indispensável que tantos milhões de lares humildes da Europa não vivam sob a ameaça do chicote da Polícia. E' este o problema a resolver. E' esta a questão que porventura possamos resolver. Afinal de contas, a Europa tem apenas de se erguer e de se manter na sua majestade própria, cheia de fé, defrontando todas as formas de tirania, antigas ou modernas, nazis ou comunistas, com as forças que são invencíveis, como já foi verificado.

A atitude dos Estados Unidos em face da União Europeia

«Ao princípio preocupe-me com a ideia de que os Estados Unidos da América considerassem com hostilidade a ideia de se organizarem os Estados Unidos da Europa. Rejubilome, porém, pelo facto da grande República, numa época em que tem o comando do Mundo, já tenha manifestado a sua opinião. Devemos manifestar gratidão pelo facto de que um país que atingiu a culminancia no Mundo pela massa dos seus esforços, da sua energia e do seu potencial não ter perdido as qualidades de generosidade e nobreza que constituem os melhores requisitos duma grande nação. Em vez de mostrarem ressentimento pela criação duma União Europeia, os Estados Unidos saudaram com entusiasmo a ideia e procuram ardentemente auxiliar a ressurreição do que se chama o Velho Mundo e que se encontra agora em perfeita união com o Novo Mundo. Nada daquilo que nós projectamos neste congresso está em conflito com a autoridade suprema da Organização Mundial das Nações Unidas. Pelo contrário, eu sempre acreditei, como disse ainda no tempo da guerra, que um Conselho da Europa era indispensável á organização mundial, ficando, porém, subordinado a essa organização. Julgava nessa ocasião que pudessem ser criados vários conselhos regionais, mas subordinados todos a uma organização comum, suprema na sua majestade e na calma da sua actuação. Era esta a criação das minhas esperanças e do meu pensamento. Para tomar um exemplo na esfera militar o plano para o Governo do Mundo pode seguir o sistema de três ou mais grupos do exercito— neste caso exercitos de paz—sob um quartel general supremo.

As preocupações acerca da atitude dos povos da Europa Oriental

«Assim, eu vejo que a imensa União Soviética forma um desses grandes grupos. O Conselho de Europa, incluindo a Grã-Bretanha com o seu império e Comunidade de Nações, seria outro. O terceiro agrupamento seria constituído pelo hemisfério ocidental com todos os seus grandes recursos e influência. Na minha imaginação julgava que seria possível essa vitória como foi possível a vitória na guerra. Tinha a esperança de que cada um desses três esplendidos agrupamentos de Estados e nações viessem a estabelecer-se e que, assim, grande numero de divergências e dificuldades que têm surgido viessem a ser resolvidas pela suprema organização mundial. Havia também a esperança de que os representantes dos

vários países não se viriam a reunir numa Torre de Babel mas no cume duma montanha onde tudo é calmo e sossegado e donde se avista um panorama vasto de todo o Mundo e em que todas as coisas têm as devidas proporções. De alguma maneira os acontecimentos encaminham-se nesta direcção, mas não no espirito que seria de desejar.

«O hemisfério ocidental já se apresenta unido. Aqui, em Haia, estamos reunidos para auxiliar os nossos vários governos a criar uma nova Europa, mas todos nós estamos cheios de preocupações acerca da atitude e da politica do outro grande agrupamento sem o qual esta organização não pode funcionar eficientemente nem mesmo a sombra da guerra pode desaparecer dos corações e dos pensamentos dos homens. Devemos empregar os maiores esforços para criar e combinar as grandes unidades regionais e prepararmo-nos pacientemente para criarmos um dia um governo mundial.

As esperanças de Churchill nos resultados do Congresso

«Eu formo uma opinião magnifica do trabalho que este congresso vai produzir. Não podemos limitar a nossa acção a palavras benévolas e generalidade. Não sabemos e devemos afirmar o que representamos e o que desejamos. Por outro lado, não seria prudente nesta época critica lutar para estabelecer uma constituição de estrutura rígida. E' numa nova fase que devemos pensar nisso e compete aos governos dos diferentes países corresponder a este impulso inicial. Encontramo-nos aqui reunidos para estabelecer as bases sobre as quais os estadistas das democracias ocidentais podem firmar a sua obra e criar uma atmosfera favorável para grandes decisões futuras. Não compete a nós, que não dispomos de autoridade dos governos, apresentar ao Mundo fórmulas rígidas ou acordos pormenorizados. Nós, na Grã-Bretanha, temos de caminhar de harmonia com os nossos grandes irmãos da Comunidade que, embora separados pelo vastos oceanos, partilham as nossas aspirações e acompanham com profundo interesse o nosso pensamento. Mas uma precipitação poderia prejudicar-nos e não contribuir para que realizemos a nossa missão imediata. Entretanto, não devemos abandonar este congresso sem termos dado um firme passo á frente. A tarefa deste congresso não é apenas levantar a voz da Europa como um todo unido durante estes poucos dias. Devemos agora mesmo proclamar a necessidade de se constituir outra Assembleia Europeia cuja voz seja continuamente escutada e julgo que o meu pensamento será aceite por todos os países livres do continente europeu. Pesa sobre nós uma alta e solene responsabilidade. Este congresso representa um esforço da Europa para ressurgir. Se discutirmos em vão sobre pequenas questões, se não conseguirmos apresentar com clareza e com coragem o que é o nosso objectivo, perderemos para sempre uma ocasião de valor incalculável. Mas se todos nós reunirmos o máximo da nossa confiança e da nossa fé na possibilidade de ir de encontro á esperança de uma grande parte da Humanidade, então avançaremos juntos numa estrada ampla e dominada pelo Sol onde todas as crianças que agora crescem neste Mundo atormentado se julguem não vencedores nem vencidos duma luta sangrenta e destruidora, mas os herdeiros de todos os tesouros do passado e os senhores de toda a ciência, de toda a abundancia e de todas as glórias do futuro».—(R.)

Portugal e o Plano Marshall

Amanhã, o «SOL» tratará dos objectivos politicos do Plano Marshall e das suas relações com Portugal.

«SOL», o grande semanário dirigido pelo Tenente-Coronel Lello Portella, publica amanhã também um sensacional artigo de Leon Blum, sobre os «Esplendores e vicissitudes da Liberdade».

Verde Atei

**EXCELENTE
VINHO VERDE
NATURAL**

Rua Alexandre Herculano, 100-E/100-F—Telefone 62567 - LISBOA

CASA MAX

é ter bom gosto
192-J — Rua D. Estefânia — 193-F